



Assembleia Municipal do Seixal
Ata nº 11/2022
5.ª Sessão Ordinária – 15 de dezembro de 2022

A T A nº 11/2022

Aos quinze de dezembro de dois mil e vinte e dois, reuniu a Assembleia Municipal do Seixal, na sua **5ª sessão ordinária de 2022**, nas instalações dos Serviços Centrais da Câmara Municipal do Seixal, presidida por Alfredo José Monteiro da Costa e secretariada pelo 1º Secretário, Américo Augusto de Oliveira da Costa, e pela 2ª secretária, Vanda Patrícia Machado Correia Carvalho, com a seguinte Ordem de Trabalhos, divulgada pelo edital nº 34/2022, de 2 de dezembro.

I – PERÍODO DE INTERVENÇÃO DA POPULAÇÃO.

II – PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA.

III – PERÍODO DA ORDEM DO DIA.

III.1. Informação sobre requerimentos de eleitos da Assembleia Municipal.

III.2. Apreciação de informação da Câmara, sobre a atividade desta, nos termos e para efeitos das alíneas a) e b) do n.º2 do artigo 25.º do Anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

III.3. Apreciação de informação do Presidente da Câmara, sobre a atividade do município e situação financeira do mesmo, nos termos e para efeitos da alínea c) do n.º 2 do artigo 25.º do Anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

III.4. Opções do plano e proposta de orçamento para 2023, nos termos da alínea a) do n.º 1 do artigo 25º, por força da alínea c) do n.º 1 do artigo 33º, ambos do Anexo I à Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, alterado pela Lei nº 66/2020, de 4 de novembro, autorização para a contratação de empréstimo de curto prazo, nos termos da alínea f) do nº 1 do artigo 25º do Anexo I à Lei n.º75/2013, de 12 de setembro, atualização dos valores da Tabela de Taxas anexa ao Regulamento de Taxas do Município do Seixal, nos termos do artigo 44º do Regulamento de Taxas do Município do Seixal e do n.º 1 do artigo 9.º da Lei n.º 53-E/2006, de 29/12, alterada pela Lei n.º 117/2009, de 29/12, mapa de pessoal, nos termos da alínea o), do n.º 1, do artigo 25º do Anexo I à Lei n.º75/2013, de 12 setembro, e autorização genérica para a assunção de compromissos plurianuais nos termos do artigo 6º da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro, alterada pela Lei n.º 22/2015, de 17 de março. Aprovação.

III.5. Orçamentação e gestão das despesas com o pessoal – artigo 5.º, nº 2 do Decreto-Lei n.º 209/2003, de 3 de setembro. Aprovação.

Estiveram presentes, para além dos membros da Mesa:

Da CDU: Armando da Costa Farias, Carlos Alberto de Sousa Pereira, Catarina dos Santos Teixeira, Fernando Júlio da Silva e Sousa, Manuel Francisco Guerreiro, Maria João Fortes de Matos Louro, Maria Manuela Palmeiro Calado, Maria Odete Jesus Filipe, Nuno Filipe Oliveira Graça e Paula Alexandra Sobral Guerreiro Santos Barbosa.



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 11/2022

5.ª Sessão Ordinária – 15 de dezembro de 2022

Do PS: Ana Maria Ferreira Jorge, Diamantino dos Santos Moreira, Fátima Aidil Soares de Carvalho, Isabel da Conceição Abreu Rebouta Antas, João Diogo Fernandes Leal; Joaquim Gomes Carvalho Cabral, José António Geraldês Dias Ramos, Rui Miguel Santos Brás, Samuel Pedro da Silva Cruz, Sérgio Miguel Carreiro Ramalhete e Tomás Baptista Costa dos Santos.

Do PSD: David Miguel Martins, Maria Luísa Marques da Gama e Rui Miguel Lança Belchior Pereira.

Do BE: Isabel Maria Filipe da Cruz e Mário André Pinheiro de Magalhães Macedo.

Do CH: Nuno Emanuel Monteiro Capucha.

Independente: Henrique Martins Rodrigues.

Independente: Soraia Raquel Pereira da Silva Rosário.

Do PAN: Ana Isabel Marques Ramos Braz da Silva

Estiveram ainda presentes os Presidentes das Juntas de Freguesia de Amora, Corroios e Fernão Ferro, respetivamente, Manuel Ferreira Araújo, Hugo Ricardo Monteiro Constantino e Rui Miguel Pereira Santos. Manuel António de Carvalho em substituição da Presidente da União das Freguesias do Seixal, Arrentela e Aldeia de Paio Pires.

Para além do Presidente da Câmara Municipal do Seixal, Paulo Alexandre da Conceição Silva, estiveram presentes os seguintes Vereadores: Maria João Varela Macau, Joaquim Carlos Coelho Tavares, Bruno Filipe Ventura Santos, Liliana Ângela Sequeira da Cunha, Eduardo Manuel Rodrigues, Miguel Ferreira Feio, Elisabete Manuela Pereira Adrião, Nuno Miguel dos Anjos Sousa Moreira, Bruno Miguel Machado Vasconcelos e Henrique José Livreiro Viçoso Freire.

A Sessão teve início cerca das 20:45.

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Realizamos a 5ª Sessão Ordinária de 2022. Uma primeira informação, pedidos de substituição, Telma Lima do PS, por Diamantino Moreira e a substituição da Presidente da União das Freguesias do Seixal, Arrentela e Aldeia de Paio Pires pelo tesoureiro, Manuel António de Carvalho”.

I. PERÍODO DE INTERVENÇÃO DA POPULAÇÃO.

Sr. Frederico Eurico Sanches disse: “ O meu nome é Frederico Eurico Marques Sanches. Tenho 57 anos. Sou casado e moro na Rua Almirante Reis, nº 17, em Vale de Milhaços. Sou médico oncologista no Hospital Garcia da Horta, onde trabalho há 25 anos. Eu venho aqui na sequência de algumas correspondências trocadas com esta Câmara. Como eu disse, vivo em Vale de Milhaços, numa moradia que eu construí há cerca de 16 anos. Muito esforço para ter uma habitação condigna, no entanto, ao lado da minha casa, existe um terreno, um pequeno terreno, onde ainda nada foi construído e que, eu sinceramente, não sei se pertence à Câmara ou se pertence a privados, admito que uma parte seja da Câmara e outra parte pertença a privados, mas que a Câmara, anualmente, vai lá fazer limpeza de uma parte e não faz limpeza da outra. Há um tempo atrás, eu dirigi uma carta a esta Câmara, a pedir que fosse notificado o dono ou os donos do



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 11/2022

5.ª Sessão Ordinária – 15 de dezembro de 2022

terreno mesmo contíguo à minha casa, que nunca era limpo, havendo o risco, no verão, de incêndios. Infelizmente, a minha carta não mereceu resposta. Anos depois, voltei a solicitar o mesmo à Câmara. Não obtendo resposta, há cerca de 2 anos, há menos, com isto da pandemia, eu fiz uma nova carta à Câmara, e não sabendo se eu estava dirigindo a carta ao sítio certo, fiz aquilo que em medicina nós chamamos de atirar em todas as direções. Ou seja, mandei a carta a vários departamentos desta Câmara. Esta carta foi dirigida no dia 9 de junho de 2022. Nesta carta, eu não só fazia referência às cartas anteriores não respondidas, e chamava a questão do tal terreno que não era limpo, levantava uma outra questão: que o terreno estava a ser usado pela vizinhança para deitar lixo, sítio onde se vai passear os cães e depois o terreno não era limpo. Os cães fazem necessidades e ninguém limpa e, no meu entender, aquilo estava a constituir um problema para a saúde pública, na altura. Eu, fiz uma nova carta à Câmara, associando este ponto e, como eu disse, mandei a carta a vários departamentos da Câmara e chamei a atenção que eu ia notificar os serviços de saúde, nomeadamente a Direção Geral de Saúde, porque era, era e é, um problema de saúde pública. Essa carta foi escrita no dia 9 de junho e no dia 3 de julho recebo uma carta da Câmara, do departamento de higiene urbana e de espaços verdes. E esta carta agradece o meu contacto e diz-me que o, o problema seria visto. E quanto ao problema, aliás, dizia que a minha comunicação/solicitação se encontra em análise na divisão de fiscalização municipal. E recebo uma outra carta, mais tarde, no dia 13 de julho de um outro departamento, que eu penso que tem que ver com a, com a área de espaços verdes e urbanização, Pelouro do Desporto, em que essa carta diz que, uma parte do terreno pertencia à Câmara, mas que a outra parte era particular e que o dono seria notificado nesse sentido. Eu fiz uma outra carta, no sentido de que o problema era tão urgente que aquele terreno merecia meter uma cerca, pelo menos, para que as pessoas não levassem os animais a fazer necessidades lá dentro. E, por outro lado, desde que eu estou lá há 16 anos, nunca vi o dono, nem interesse em construir, que eu estaria mesmo disponível a adquirir o terreno para proteger a minha própria vedação. Pronto. Não tive nenhuma resposta, uma resposta até agora. No entanto, agora, suscita-se um terceiro problema. Infelizmente eu não posso mostrar cá fotos que eu trouxe e já enviei vídeos e fotos para a câmara. O terreno, como eu disse está super desnivelado em relação à base do meu piso inferior da casa. O que é que acontece? Com essas chuvas, o terreno ficou com tanta água que agora tenho chuva até na parede da minha própria casa. Tenho cá fotos, feitas hoje. Ainda tenho água a nascer dentro de casa. No fundo eu estou aqui para pedir ajuda. Foram tantos investimentos que eu fiz, para ficar mal servido. E eu não posso ser prejudicado por isso. Eu acredito que o terreno ou sendo da Câmara, não sei, sendo de um particular se o particular não pode ser obrigado a vender o terreno, mas ele pode ser notificado no sentido de tomar providências para não me prejudicar a mim. Porque eu também não posso ser prejudicado. Eu, dentro da minha casa posso fazer obras, já fiz muitas, não posso trabalhar no terreno dos outros. Portanto, com toda a humildade, estou aqui porque não sei onde me dirigir, mas, eu acho que quando se esforça para ter uma vida digna a pessoa não deve ser prejudicada por terceiros. Portanto, cada um defende os seus interesses. Eu vou tentar defender o meu. A Câmara, a minha Câmara é esta. Eu pago os meus impostos. Tenho os meus deveres todos



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 11/2022

5.ª Sessão Ordinária – 15 de dezembro de 2022

feitos. Eu agradecia que a Câmara tentasse localizar esse dono, caso seja terreno da Câmara, que eu não sei se é ou não. Caso não seja da Câmara, que a Câmara tentasse localizar esse dono e esse dono fosse notificado. Porque é preciso abrir uma vala que separe o terreno da minha casa para que não haja inundação na minha casa. O trabalho que eu podia fazer, se o terreno fosse meu, como não é meu não posso estar a fazer no terreno dos outros. É neste sentido que eu estou cá a pedir ajuda”.

O Presidente de Câmara Municipal disse: “Sobre a questão que o Dr. Frederico aqui colocou, no intervalo, eu iria falar consigo, mas parece-me a mim, que estamos aí perante um problema de vizinhança, em que o seu vizinho está a omitir um dever, uma obrigação que tem, de manutenção do terreno do qual ele é proprietário e que não pode, esse terreno, causar prejuízo aos proprietários de prédios confinantes. Sem prejuízo de uma análise e vou analisar o seu assunto, mas parece-me a mim que estamos aí perante uma questão legal e que terá de ser dirimida pelas vias judiciais, em que a Câmara não é um tribunal para o efeito. Mas, Dr. Frederico, já iremos falar quanto a essa questão e iremos analisar devidamente o seu assunto. Fico contente por uma situação. É que a Câmara agora está-lhe a responder. Peço-lhe desculpa pelas vezes que disse que a Câmara não lhe respondeu, mas fico contente porque lhe estamos a responder e é uma situação em que, portanto, o executivo municipal tenta responder a todos os munícipes, e são, centenas, talvez, as situações. Muitas delas que não têm a ver com a Câmara Municipal, mas que nos chegam diariamente e tentamos responder a todos. E iremos ver e iremos analisar o seu assunto, mais dados que lhe vou pedir e dar uma resposta concreta. Saber se nós podemos ajudar. Ou se pelo contrário, o Dr. Frederico tem de contratar um advogado e ir meter uma ação contra o seu vizinho e que poderá ajudar na estratégia até, da sua disponibilidade de lhe comprar o terreno que, portanto, que ele tem. Porque também ninguém pode ser obrigado a vender mas às vezes, no meio de um processo judicial, para não estar a fazer obras ou para não o ter de indemnizar, aceitar fazer a venda. Mas já falamos, Dr. Frederico. Está certo? E muito obrigado por ter vindo aqui colocar o seu assunto e estamos aqui para ouvir os munícipes.”

II. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA.

II.1. O Grupo Municipal da CDU apresentou uma “Saudação ao Dia Internacional das Pessoas com Deficiência”, subscrita por Catarina Teixeira.

(Documento anexo à ata com o número 1).

Catarina Teixeira da CDU disse: “O dia internacional das pessoas com deficiência é celebrado anualmente a 3 de dezembro e foi instituído pela Organização das Nações Unidas em 92. Com o intuito de promover um mundo mais inclusivo e equitativo para as pessoas com deficiência, seja ela física ou mental mobilizando para a defesa da dignidade dos direitos e do bem-estar. Fomentando a sua participação nos vários domínios da sociedade, sejam estes sociais, culturais económicos ou políticos. A Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência aprovada pela ONU a 30 de março de 2007 e ratificada por Portugal a 7 de maio de 2009, define os objetivos que garantem efetivamente o respeito pela dignidade e liberdade individual das pessoas com



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 11/2022

5.ª Sessão Ordinária – 15 de dezembro de 2022

deficiência e que reforçam a proibição da discriminação destes cidadãos. São necessárias medidas que valorizem as pessoas com deficiência e que lhes dê a garantia de uma vida autónoma e digna. Respondendo às necessidades específicas das diversas deficiências que promovam o acesso à educação inclusiva, pública e de qualidade. Que assegure o direito aos cuidados de saúde específicos, à formação profissional e ao emprego, mas também à cultura e ao desporto. No Município do Seixal, a igualdade de oportunidades é assumida como pilar do seu desenvolvimento e por esse motivo, a autarquia assinala, em conjunto com as entidades parceiras da social do Seixal, este dia, que, através de diversas iniciativas, promovem uma melhor qualidade de vida e consciencializam para a realidade dos cidadãos com deficiência. Assim, a Assembleia Municipal do Seixal reunida na sua quinta sessão ordinária no dia 15 de dezembro de 2022 delibera: saudar as pessoas com deficiência e as suas famílias que, diariamente, tratam, de forma corajosa, as adversidades com que se deparam e exigem o cumprimento dos seus direitos. Saudar a CNOD, os dirigentes e trabalhadores das organizações de todo o País que intervêm junto de pessoas com deficiência, e de uma forma especial as que intervêm no Concelho do Seixal, nomeadamente a Associação Portuguesa de Deficientes, a CERCISA, a Associação Nacional de Pais e Amigos de RETT, a Associação de Paralisia Cerebral de Almada Seixal, a Associação de Deficientes das Forças Armadas, a Universautista, a Associação de Surdos do Concelho do Seixal e a Cooperativa Nacional de Apoio ao Deficiente pelo trabalho que desenvolvem diariamente junto destes cidadãos.”

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Intervenções em relação a esta saudação.”

Nuno Capucha do CH disse: “O propósito da minha intervenção a respeito deste documento, nada contra, mas já agora, não posso deixar passar em claro um problema grave que existe no concelho do Seixal com a ainda recente loja do cidadão do concelho do Seixal. Vamos fazer um flashback. Loja do cidadão, inaugurada mesmo a tempo das eleições autárquicas do ano passado, com pompa e circunstância, mas, desde essa altura a sofrer obras para melhorar as acessibilidades. Se uma pessoa que se veja forçada a usar cadeira de rodas, quiser, neste momento, usar um serviço público, tem de fazer um percurso, isto para quem conhece a zona, vai, mais ou menos, desde o, contornar o edifício da loja do cidadão por trás, desde o Aldi, até, por fim, conseguir alcançar a porta da loja do cidadão. Já o disse, estão a ser feitas obras que duram mais de um ano, que prejudicam, que não foram feitas na devida altura, que prejudicam o funcionamento dos serviços, que constitui um grave incómodo para quem lá trabalha e para quem tem de usar esses serviços. À boa maneira portuguesa, preferiu-se cortar a fita a tempo das eleições sem pensar nos deficientes.”

Isabel Antas do PS disse: “Nós vamos votar a favor desta moção. Contudo, queremos deixar aqui só dois reparos. Não podemos ficar só com iniciativas comemorativas, e de saudações. Temos que fazer cumprir, acima de tudo, a estratégia nacional da integração da pessoa portadora de deficiência. Portanto, aquelas questões das barreiras arquitetónicas, das acessibilidades, temos que, portanto, cabe à Câmara proceder a estas obras de adaptação e outras mais, com vista ao cumprimento da própria estratégia”.



Assembleia Municipal do Seixal
Ata nº 11/2022
5.ª Sessão Ordinária – 15 de dezembro de 2022

Aprovada a Tomada de Posição nº 91/XIII/2022 por unanimidade e em minuta com:

Trinta e sete (37) votos a favor dos seguintes eleitos:

- Do grupo municipal da CDU: 16
- Do grupo municipal do PS: 12
- Do grupo municipal do PSD: 3
- Do grupo municipal do BE: 2
- Do grupo municipal do CH: 1
- Do Independente Henrique Rodrigues: 1
- Da Independente Soraia Rosário: 1
- Do grupo municipal do PAN: 1

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Não se registam declarações de voto”.

II.2. O Grupo Municipal do PS apresentou uma Recomendação “Criação do Fundo Municipal de Emergência Social”, subscrita por Samuel Cruz.

(Documento anexo à ata com o número 2).

Samuel Cruz do PS disse: “Eu penso que todos têm a recomendação, de maneira que só muito brevemente vou explaná-la. Naturalmente que o contexto tem a ver com os dias difíceis que se viveram recentemente, mas que, se tornam, infelizmente recorrentes. Trata-se de um apoio extraordinário, ou seja, fora do quadro legal que já existe. Não pretende substituir as competências da segurança social, mas sim, que seja uma resposta muito rápida e eficaz. Não é nenhuma novidade, imensos municípios deste país já têm a funcionar este tipo de fundo e esta proposta à população foi tentar fazer, de uma forma muito genérica, para deixar espaço ao executivo para criar o seu modelo. A única coisa que aqui se prevê é a articulação entre as diversas entidades envolvidas para que não exista duplicação de resposta. Portanto, a parte deliberativa propõe a afetação de 1% do orçamento municipal anual. Aqui, achamos que é, quase simbólico, porque a necessidade é efetiva e grave e 1% para a Câmara Municipal, é, de facto, uma gota e água no oceano.”

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Intervenções em relação a esta recomendação”.

Armando Farias da CDU disse: “Sobre esta matéria, naturalmente que a autarquia, o executivo, a Câmara, está a fazer aquilo que deve fazer. E faz muito. De qualquer dos modos, nós viabilizamos esta proposta do PS e vamos votar a favor.”

O Presidente da Câmara Municipal disse: “O PS, onde tem a maioria, e ontem foi dado aqui o exemplo, houve a questão da água, que enquanto o Seixal aprova a tarifa social, em Almada faz-se brutais aumentos do preço da água, 50%, 60% sobre a tarifa fixa do primeiro escalão, segundo escalão. Onde não têm a maioria, onde são oposição vêm com a criação de fundos sociais de



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 11/2022

5.ª Sessão Ordinária – 15 de dezembro de 2022

emergência social quando penso e não tenho dúvidas, que o governo devia de ser o primeiro a dar resposta a estas situações e tem tanta coisa por onde devia fazer. A redução do IVA na eletricidade, era uma questão que era primordial e que não é feita. Ontem, houve aqui vários problemas de desalojados em consequência das inundações, a segurança social chegou a dizer que não tinha qualquer resposta para aquelas famílias. Teve de ser a Câmara a fazer o trabalho e a arranjar soluções para que aquelas famílias não ficassem na rua, que a primeira entidade responsável que seria a segurança social, veio apenas para recolher o nome das pessoas e o número de pessoas que estavam para efeitos estatísticos. Respostas zero. E vem agora aqui o PS com a criação de um fundo municipal de emergência social como se, é nestas áreas que estão aqui assim, habitação, apoio e saúde, a Câmara já não fizesse mais do que aquilo que é a sua obrigação. Mas, iremos analisar esta recomendação e veremos o modo de avançarmos com mais apoio social e veremos até, se o apoio social que estamos a fazer não é já superior a 1% da nossa receita.”

Samuel Cruz do PS disse: “Quanto às cores partidárias com esse tipo de apoio, assim, de repente, que são todas diferentes. Leiria PS, Oeiras Independente, Lisboa PSD. Portanto, todos têm, só o PCP, que eu saiba, não tem. Primeiro ponto. Quanto ao orçamento, já iremos à frente ver qual é o trabalho em ação social da Câmara. Por fim, organizem-se. Ou votam a favor, ou têm este tipo de discurso. Assim é que é esquisito, ficamos um bocadinho baralhados.”

Aprovada a Tomada de Posição nº 92 /XIII/2022 por unanimidade e em minuta com:

Trinta e sete (37) votos a favor dos seguintes eleitos:

- Do grupo municipal do CDU: 16
- Do grupo municipal do PS: 12
- Do grupo municipal do PSD: 3
- Do grupo municipal do BE: 2
- Do grupo municipal do CH: 1
- Do Independente Henrique Rodrigues: 1
- Da Independente Soraia Rosário: 1
- Do grupo municipal do PAN: 1

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Declarações de voto, Mário Macedo e Armando Farias”.

Mário Macedo do BE disse: “O Bloco de Esquerda votou a favor desta moção. Nós relembramos que já tínhamos proposto, em tempos, um plano semelhante com uma pequena diferença: o nosso projeto prevê mais fundos para este fundo. O PS prevê 1% do orçamento municipal, isto perfaz cerca de 1.3 milhões de euros, no nosso projeto essa verba corresponderia a cerca de 4 a 5 milhões de euros. Por este motivo, nós votamos a favor da proposta do PS, embora, consideremos



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 11/2022

5.ª Sessão Ordinária – 15 de dezembro de 2022

que a proposta deveria ter sido apresentada mais cedo e não no próprio dia em que se vai votar o orçamento municipal.”

Armando Farias da CDU disse: “Apresentaremos uma declaração de voto nos prazos regulamentares.”

II.3. O Grupo Municipal do BE apresentou uma Moção “Pelo acesso à saúde no Seixal”, subscrita por Mário Macedo.

(Documento anexo à ata com o número 3).

Mário Macedo do BE disse: “Vocês já leram a moção, por isso, muito rapidamente, os problemas, no acesso aos cuidados de saúde, tanto no concelho, como no nosso distrito, são mais do que conhecidos. Sistemáticamente temos urgências, tanto gerais como obstétricas, como pediátricas a encerrarem os seus serviços. Nós pedimos que esta assembleia demonstre a sua enorme preocupação com este estado a que os nossos serviços de saúde chegaram e que o executivo peça e trabalhe junto do Governo para que, finalmente, tenhamos a solução e as respostas que tanto a população bem merece.”

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Intervenções em relação a esta moção”.

O Presidente da Câmara Municipal disse: “A Câmara Municipal concorda com os alertas que aqui estão e com a parte deliberativa desta moção. Só aqui assim uma dúvida. A questão de que sejam construídas soluções na área da habitação como forma de ajudar na fixação de profissionais de saúde. Portanto, a experiência demonstra que é atrativo para os profissionais de saúde, virem trabalhar aqui para o concelho do Seixal. E o ACES de Almada e Seixal foi o único em que todas as vagas que foram abertas para a contratação de médicos foram preenchidas. Mais nenhum concelho da área metropolitana de Lisboa conseguiu ter esta capacidade de atratividade de médicos. Quanto aos outros profissionais de saúde, tive uma reunião com o diretor do ACES ainda esta semana e o que ele me diz é que não há qualquer política de contratação de outros profissionais de saúde a não ser os médicos. Como se apenas com os médicos se fizesse a saúde em Portugal e o serviço nacional de saúde. Não há qualquer plano para contratação de enfermeiros para o ACES de Almada e Seixal. Não há qualquer plano para a contratação de psicólogos, nutricionistas. Uma situação que nós consideramos que é vergonhosa, andamos há mais de dois anos a tentar fazer um acordo com a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo que é a questão da medicina oral. Portanto, nós estamos disponíveis para comprar duas cadeiras dentárias completas, uma para a Torre da Marinha e outra para Corroios, desde que a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo contrate os profissionais para trabalharem e para se prestar serviços de medicina oral às nossas populações. Hoje, não há qualquer resposta por parte da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo. Tivemos uma reunião, o mês passado, disseram que estavam a analisar a questão da contratação, que tinha de ser através da prestação de serviços, porque nos quadros da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo não há lugares de médicos dentistas. Portanto, nem sequer no quadro de



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 11/2022

5.ª Sessão Ordinária – 15 de dezembro de 2022

trabalhadores têm os médicos dentistas como sendo necessários para a saúde dos portugueses. Mas, são tudo situações que têm de ser analisadas. Portanto, primeiro, a Administração Regional de Saúde tem de abrir vagas para a contratação desses profissionais e depois, como é evidente, a Câmara Municipal do Seixal é sempre parte da solução e nunca parte do problema e estaremos sempre disponíveis para ajudar em tudo no que toca à melhoria do nosso serviço nacional de saúde e conseqüentemente à fixação de profissionais de saúde no nosso concelho.”

Aprovada a Tomada de Posição nº 93 /XIII/2022 por maioria e em minuta com:

Trinta e seis (36) votos a favor dos seguintes eleitos:

- Do grupo municipal da CDU: 16
- Do grupo municipal do PS: 12
- Do grupo municipal do PSD: 3
- Do grupo municipal do BE: 2
- Do Independente Henrique Rodrigues: 1
- Da Independente Soraia Rosário: 1
- Do grupo municipal do PAN: 1

Uma (1) abstenção do grupo municipal do CH: 1

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Declarações de voto, Rui Belchior, Nuno Capucha e Fátima Carvalho.”

Rui Belchior do PSD disse: “Eu queria, de facto, isto já não é a primeira vez que sucede, dar os parabéns ao Bloco pela seriedade da moção. Talvez seja a primeira nos últimos anos, que não vem falar no Hospital do Seixal. Enfim, as pessoas já compreenderam os factos e a realidade. O problema não é a falta de infraestruturas, mas sim a falta de médicos. E, por isso, e ainda por outro prisma que é abordado aqui nesta moção, que é a defesa e a aposta nos cuidados de saúde primários, coisa que o PSD vem dizendo desde 2014, com a aposta nos centros de saúde, o reforço nos meios dos centros de saúde etc. Mas pronto, as respostas que sempre obtivemos, são aquelas que são conhecidas e é o hospital e o hospital e o hospital, hospital.”

Nuno Capucha do CH disse: “Hoje é um dia que, de facto, faz sentido usar a expressão “chover no molhado” e vamos ter que bater na mesma tecla novamente. O Bloco de Esquerda reprovou os últimos orçamentos e, portanto, agora parece que quer ganhar alguma distância das suas responsabilidades. E, de facto, pego nas vossas próprias palavras. Não tinha de ser assim. Podíamos ter um SNS gerido com intenção de dar melhor resposta ao cidadão, em parceria com o sector privado. Não creio que seja possível, neste momento, dar uma resposta condigna aos portugueses sem envolver o sector privado. Sobretudo a este aspeto que o Rui Belchior acabou de referir na questão dos cuidados primários de saúde, ou nas questões ligadas aos médicos de família. Mas, como o Bloco vem sempre afirmando o seu desprezo e a sua desconfiança pelo



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 11/2022

5.ª Sessão Ordinária – 15 de dezembro de 2022

sector privado, portanto, para fazer um título de um jornal que eu li hoje, temos a saúde que o Bloco permitiu nos últimos anos.”

Fátima Carvalho do PS disse: “A bancada socialista votou a favor e não poderia ser diferente. Reconhecer que a falta de médicos é um problema, é abrir caminho para uma discussão profunda, útil, ampla e que, necessariamente, terá que envolver também a ordem dos médicos e o colégio de especialidades. É preciso pensar novos modelos de gestão, de formação e de reorganização das equipas e também integrar todos os intervenientes. O Governo, as Câmaras e outras entidades.”

II.4. O Grupo Municipal do CH apresentou um “Voto de Louvor às Forças de Segurança”, subscrita por Nuno Capucha.

(Documento anexo à ata com o número 4).

Nuno Capucha do CH disse: “Deixem-me situar-vos no tempo. Há cerca de um mês foi lançado o consórcio “Rede de Jornalistas”. Apresentaram um trabalho de abertura, uma investigação de mensagens racistas, xenófobas, misóginas e apelos diretos à violência em grupos de Facebook, polícias da PSP e militares da GNR. Poucos dias depois somos confrontados com cheias quase diluvianas. Qual é a imagem mais poderosa no nosso entender, que ficou? Essas cheias. Um elemento da PSP, colado até à cintura, numa operação de resgate de idosos, de um homem em cadeira de rodas e de um cão. Minhas senhoras e meus senhores, o super homem não apareceu, nem a super mulher, para não ferir as questões de igualdade de género. O homem aranha também não apareceu e o Batman não foi visto. Quem é que avistou a vida nesse momento? Agentes da PSP. Homens mal pagos, como sublinhou hoje no parlamento André Ventura. Salário base 809.13 euros. Mal pagos, com uma saúde mental tão grave que originou, nos últimos 20 anos 160 suicídios. E desprezados por boa parte da classe política. Homens dignos desse nome. Homens a sério. Que arriscaram a sua segurança e a sua integridade física para salvar a vida de outras pessoas. É lamentável, que poucos dias após esta enorme prova de amor à farda, de amor ao dever, fossem novamente criticados a propósito do necessário abate de uma vaca na segunda circular. Talvez afirme, porque não conseguiram negociar a tempo a rendição da vaca. Passámos do “vai tudo para a esquadra” do Estado Novo, para ataques a esquadras com cocktails molotov. Não se iludam. O estado de direito, a democracia não se sustentam sem estas pessoas. Eles são a garantia da nossa proteção. Sobretudo aqui, num concelho que ocupa as primeiras páginas dos crimes violentos. Independentemente dos erros que alguns possam cometer, é nosso dever, é dever desta Assembleia, afirmar que sabe separar o trigo do joio e elevar as forças de segurança.”

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Intervenções em relação a este voto de louvor.”

Mário Macedo do BE disse: “O Chega traz-nos hoje aqui mais uma moção extremista onde expõe toda a sua matriz antidemocrática. Há quem, nesta Assembleia, acredite numa polícia democrática, uma polícia ao serviço do cidadão e há outro que acredita num estado policial. Numa democracia não é aceitável que aqueles em quem nós tanto confiamos propaguem discurso de ódio, ameaças de outros cidadãos e a políticos eleitos. Em democracia nós votamos, nós protestamos, nós influenciámos a opinião pública. Nós não apelamos à morte e à violência contra



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 11/2022

5.ª Sessão Ordinária – 15 de dezembro de 2022

outros cidadãos. Nós não confundimos a parte com o todo. Foram 591 em cerca de 45 mil. É grave. E se é verdade que não devemos condenar toda a instituição por falhas de uma minoria, também não devemos condenar a instituição a ser manchada pelas atitudes de alguns indivíduos. Como aliás, dizem vários responsáveis pelo sector, como o presidente da associação de profissionais dos guardas, que diz, e vou citar: “Isto é muito grave para uma força de segurança, quanto mais para as duas. Que credibilidade passamos para os cidadãos?” Ou como diz o presidente da associação sindical da PSP: “Não se penalize o sinal de alguns comentários que não correspondem ao expectável para uma força de segurança.” Mais uma. Como diz o presidente do sindicato independente dos agentes das polícias: “Condeno plenamente estas situações, porque não são os meus ideais enquanto homem, polícia e líder sindical.” E já agora, uma história pessoal muito curta. Eu não aceito lições, neste capítulo. Enquanto o Chega traz uma moção que ataca a liberdade de imprensa e defende ameaças a cidadãos daqueles que nos devem proteger, eu fui como voluntário, vacinar as forças de segurança, fiquei duas noites, ou dois dias sem dormir para ajudar as forças de segurança, para lhes garantir o acesso à vacinação para poderem cumprir a sua missão. Não me arrependo nada e repetiria de bom grado, caso fosse necessário. Conheci muitos polícias e garanto, nem um se revê neste tipo de discurso. O Chega, com esta moção, não defende nem a polícia nem a democracia. Defender as forças de segurança, como aliás como qualquer outro grupo profissional, não é passar carta branca. É ser exigente com a sua prática e ação. Dar condições e valorização salarial. Carreiras dignas e respeito. E este respeito consegue-se ao não permitir que uma minoria mine a credibilidade da profissão.

José Geraldês do PS disse: “Só um pequeno apontamento sobre o documento do Chega. Eu acho que quanto ao documento do Capucha, ele está a ver mal o filme. Não é a extrema esquerda que ataca as forças de segurança. São os jornalistas avançados, e extrema direita e o próprio Chega, para pôr em causa a sociedade, a classe política e os partidos políticos. O Chega joga em dois tabuleiros, joga, dentro do partido, como partido para combater os partidos e fora para dizer mal dos partidos. Esta dicotomia tem de acabar. E depois, dizer o seguinte. O Chega, no fundo, adora as forças policiais. Porque inclusive, toda a gente sabe que é um potencial de, digamos, o Chega tem muito impacto nas forças policiais em termos de votos, não é? E portanto, só para dizer o seguinte, para acabar aqui. Se o Chega adora as forças policiais, o PCP sempre conspirou com os militares e com as forças de segurança. Há aqui uma aliança muito radical. Eu acho que aqui não percebo o que é a extrema esquerda. E depois, no fundo, esta moção pretende o quê? Vitimizar o PS. Porque é governo e é um partido democrático e, portanto, eu acho que esta moção está errada, não faz sentido. Para além daquilo que o Mário Macedo também disse que eu subscrevo, em parte.”

Rui Belchior do PSD disse: “Desde logo, uma nota prévia. O PS é o maior estimulador do Chega neste momento. Toda a gente sabe disso. Nós, PSD não gostamos de teorias da conspiração. Gostamos de factos. E a verdade é que o Chega, são conhecidas as suas associações às forças de segurança. Tal qual como o PCP sempre se apropriou do povo e dos trabalhadores. O Chega agora apropriou-se das forças de segurança. Nós, e estamos à vontade para dizer isto, até defendemos a polícia municipal no concelho, que achamos que faz falta. Estamos particularmente à vontade



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 11/2022

5.ª Sessão Ordinária – 15 de dezembro de 2022

neste capítulo e, para já, ainda estamos à espera da divisão da esquadra da PSP do Seixal, do novo posto da GNR de Fernão Ferro, de Paio Pires, etc. e, de facto, o que faz falta às forças de segurança, são mais e melhores meios. Bom, mas a esse nível, também há outras atividades e outras profissões que estão completamente desvalorizadas. Bom, também aí estou à vontade porque eu não sou, faço outras coisas, mas por exemplo, ainda há pouco falava já não sei com quem, sobre os professores, a figura do professor está completamente desvalorizada nos dias de hoje. E portanto, também esses devem merecer a nossa atenção. Nós, por outro lado e para terminar, não conseguimos ver as situações sob uma perspetiva de haver bons contra os maus ou o branco com o preto. Não conseguimos fazer isto. Certamente que haverá bons e maus em todos os sectores e por isso nós não podemos votar a favor deste voto de louvor.”

Paula Santos da CDU disse: “Sobre esta moção gostaria de dizer o seguinte: em primeiro lugar que, a propósito da reportagem que foi tornada pública, naturalmente é com muita preocupação que observamos e que não podemos aceitar, como é óbvio, e condenamos atitudes racistas, xenófobas, nas forças de segurança como está identificado. Este é um problema conhecido. Mas é importante ter presente aqui, que não confundimos a árvore com a floresta e que aquilo que o Chega propõe nesta moção está longe de ser a opinião, quer dos elementos das forças e serviços de segurança, tanto que assim é que nessa reportagem identificamos, inclusivamente, denúncia por parte de elementos também das forças de segurança. Não instrumentalizamos problemas. Temos, ao longo de todo o tempo procurado intervir, inclusivamente aqui no nosso concelho, com a necessidade de investimento por parte do Governo. Podemos dar um exemplo da construção da divisão da PSP do Seixal, da requalificação da esquadra da PSP de Cruz de Pau, ou também das instalações do posto da GNR de Fernão Ferro e na Aldeia de Paio Pires. Está identificado, se todos reconhecemos que muitas instalações não têm condições, não dão garantias de condições de trabalho, em primeiro lugar para quem lá está, e estamos a falar dos elementos, dos efetivos das forças de segurança. E este é um primeiro aspeto para dizer o seguinte: que é necessário, naturalmente valorizar a profissão, valorizar a carreira. Há uma questão que muito tem sido colocada e reivindicada, por parte das forças de segurança, que se prende com o suplemento de risco e a valorização do seu montante. A tabela remuneratória e há um aspeto aqui que é muito importante, é que quando abordamos as preocupações com a segurança por parte das populações, obviamente que é um investimento necessário do ponto de vista dos equipamentos, das instalações, mas também do reforço do número de efetivos das forças de segurança. E quando colocamos a necessidade de um policiamento de proximidade ele é de facto necessário, é necessário ser reforçado, mas este policiamento de proximidade é um elemento da comunidade e não um elemento externo. E é esta relação e estes aspetos que precisamos, que consideramos que são necessários. O facto de o Governo não dar resposta, não só às reivindicações por parte das forças de segurança, contribui também para um crescimento de sentimentos antidemocráticos e, portanto, consideramos que aquilo que é fundamental e aquilo que é necessário, é, de facto, a valorização dos elementos nas forças de segurança, na sua profissão, na sua carreira, nas suas condições remuneratórias e nas suas condições de trabalho. Aliás, e temos expressado isso, ainda na última manifestação que foi



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 11/2022

5.ª Sessão Ordinária – 15 de dezembro de 2022

realizada pelos elementos das forças de segurança, tivemos oportunidade também, de expressar essa nossa solidariedade. E por tudo isto, obviamente, não vamos acompanhar esta moção.”

O Presidente da Câmara Municipal disse: “Só duas notas muito breves. A primeira é que uma mentira repetida mil vezes, não se torna numa verdade. E vir-se aqui assim dizer que o concelho ocupa as primeiras páginas com crimes violentos não corresponde minimamente à verdade. Os números oficiais provam que é um dos concelhos com menor taxa de violência da área metropolitana de Lisboa. A segunda é que, nesta questão e nas inundações que houve em vários concelhos da área metropolitana de Lisboa e não só, não foram apenas os polícias que estiveram na linha da frente. Também os bombeiros estiveram na linha da frente. Os trabalhadores municipais estiveram na linha da frente. Anónimos estiveram na linha da frente. E foram muitos os que arriscaram a vida para socorrerem o próximo. E, destas profissões que aqui falei, têm todos em comum uma questão: são mal remunerados, tanto os bombeiros, como os trabalhadores da Câmara Municipal, os trabalhadores das Juntas, os polícias, são todos mal remunerados e nunca vi o Chega afastar-se desta política de salários baixos que tem sido defendida e praticada pelo PS e pelo PSD ao longo dos sucessivos governos e é importante valorizarmos quem trabalha e passar a haver políticas que valorizem o trabalho e que paguem dignamente a todos aqueles que trabalham e que lhes deem o mínimo de sustentabilidade. Os números são aterradores quando dizem que ter-se um trabalho, ganhando o salário mínimo, não é o suficiente para afastar o nível de pobreza. E isto é importante e é isto que nos devia unir, não só quanto aos polícias, mas quanto a todos, a todos os trabalhadores portugueses para dignificarmos e defendermos políticas de aumentos salariais que sejam necessários para dar uma subsistência digna a todos os portugueses. É isso que nos devia de unir a todos e não falarmos de classes ou em categorias unicamente com terceiras intenções.”

Nuno Capucha do CH disse: “É risível ouvir o PCP falar em classes. Infelizmente o meu tempo não me permite prosseguir por esse caminho. Eu penso que o senhor presidente atente a sua saúde auditiva, eu acabei, na intervenção que fiz, de falar num valor que, no valor base do salário de cada polícia, e é risível. 809.13. Geraldes, aconselho, por favor, a ver quem são os jornalistas que compõem o consórcio, também não tenho muito tempo para explicar, mas poderei especialmente fazê-lo, vou apenas dizer uma coisa, não foi o Chega que se aproveitou dos polícias, os polícias veem no Chega, um partido que defende Portugal e sabem perfeitamente que o nosso país não pode ser defendido sem defendermos aqueles que o defendem. Termino com uma nota pessoal, uma nota, uma coisa que me aconteceu durante a campanha para as últimas autárquicas. Um militar da GNR que me disse: “Haja alguém que faça alguma coisa por nós.”

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “O Chega esgotou o tempo, já com uma tolerância de 20 segundos que tivemos como referência para hoje. Passamos então à votação deste documento do Chega.”

Rejeitada a Tomada de Posição nº 94 /XIII/2022 por maioria e em minuta com:

Um (1) voto a favor do grupo municipal do CH



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 11/2022

5.ª Sessão Ordinária – 15 de dezembro de 2022

Dezanove (19) votos contra dos seguintes eleitos:

- Do grupo municipal da CDU: 16
- Do grupo municipal do BE: 2
- Do grupo municipal do PAN: 1

Dezassete (17) abstenções dos seguintes eleitos:

- Do grupo municipal do PS: 12
- Do grupo municipal do PSD: 3
- Do Independente Henrique Rodrigues: 1
- Da Independente Soraia Rosário: 1

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Declarações de voto, Armando Farias e Tomás Santos.”

Armando Farias da CDU disse: “Aspetos ligados à segurança das populações aparecem com recorrência na ordem do dia. Importa que olhemos para eles com a preocupação da garantia do direito à segurança constitucionalmente consagrado e não com as lentes de quem assiste a uma série policial. Pior ainda quando são alvo de instrumentalização por forças extremistas e antidemocráticas. Os números do relatório anual de segurança interna mostram que existe uma tendência geral para a descida da criminalidade participada. O concelho do Seixal não tem índices de criminalidade elevada. O mesmo relatório tem apontado para quebras sistemáticas nos meios humanos das forças e serviços de segurança. Nem alguns acontecimentos repetidos transformam o país num caos de segurança, nem a situação do país, por comparação com o que se passa noutros, o transforma num paraíso imaculado. Na verdade, o problema ligado à segurança das populações está longe de se esgotar em rácios de criminalidade ou em meras operações matemáticas, sem financiamento adequado para garantir as condições necessárias ao trabalho dos profissionais das forças e serviços de segurança, passando, desde já por uma justa atualização das tabelas remuneratórias, não é possível inverter o rumo. Pode o Governo repetir várias vezes o mesmo número de vagas abertas para a PSP e GNR que a prática mostra que sem condições mais atrativas para estes trabalhadores, vão continuar a ficar vagas por preencher, correndo o risco de comprometer os critérios de seleção por baixos requisitos. Responder às exigências, às novas e às de sempre, como a segurança das populações, passa por garantir melhores condições de vida aos trabalhadores e ao povo. Passa necessariamente por garantir o trabalho digno, com direitos, o de assegurar o direito à habitação e à saúde. A elevação das condições de vida ao invés do caminho para a sua degradação a que estamos a assistir, é fundamental para a garantia do direito à segurança. Só uma notazinha para dizer ao senhor eleito do Chega. É uma ajuda que nós fazemos, o senhor já não tem autarcas, o senhor está sozinho. Portanto, quando fez a moção, diz “os autarcas do Chega”, tome nota, se estava distraído. O senhor está sozinho.”

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Nuno Capucha, Defesa da honra.”



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 11/2022

5.ª Sessão Ordinária – 15 de dezembro de 2022

Nuno Capucha do CH disse: “Sinceramente, isto está a tornar-se penoso. Eu não aceito que um membro do Partido Comunista Português me venha apelidar a mim, ou ao Chega, de antidemocrático. Que alguém que segue uma ideologia que só promoveu ditadores, matança, miséria e sofrimento ao longo dos últimos cem anos, me chame antidemocrata. E deixo isto registado em todas as atas desta Assembleia: a hipocrisia do PCP.”

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Paula Santos, Defesa da honra.”

Paula Santos da CDU disse: “Senhor Presidente, eu creio que os termos são, de facto, inaceitáveis, que foram utilizados pelo senhor eleito do Chega relativamente ao Partido Comunista Português. O Partido Comunista Português tem mais de cem anos de história. De luta de intervenção no nosso país. Foi na ditadura, a força política que esteve presente. Que foram os comunistas, como muitos democratas, é certo, que estiveram a lutar contra o fascismo e que muitos deles deram a vida e isto está presente na nossa intervenção, faz parte da nossa história e da história do nosso país. E por isso, aquilo que é inadmissível, é vir aqui, o senhor eleito fazer essa referência, quando este partido tem este orgulho de ter contribuído para pôr fim à ditadura, para conseguir os direitos, a liberdade e a democracia. E, portanto, eu creio que isto marca bem a diferença que há entre o PCP e aquilo que o Chega defende para o nosso país, e portanto, senhor Presidente, eu queria ainda acrescentar o seguinte, porque não admitimos, de facto, essas referências com aquilo que tem sido o historial e aquilo que marca a nossa intervenção, inclusivamente neste concelho. Porque quando vem falar de miséria, quando vem falar dessas questões, aquilo que no nosso concelho contribuiu, e muito, para o desenvolvimento, foi, sem dúvida, a revolução de Abril, mas foi com esta força política, com o PCP e com aqueles que estão connosco no projeto da CDU, foi possível evoluir. Evoluir de uma forma muito significativa, melhorar as condições de vida, de garantir direitos a quem não tem, de garantir salários a quem não tinha, de garantir proteção social. E é isto que marca a intervenção do PCP, e é isto que marcou aquilo que foi o contributo ao longo de seis anos da governação, o nosso património neste país. Eu creio que isto fala por si, senhor Presidente. Não vale a pena continuar. Mas, senhor Presidente, também queria deixar bem claro que diremos, que estaremos aqui e afirmaremos isto, porque não somos nós que só que o afirmamos, é aquilo que a evolução do nosso país fala por esta nossa intervenção.”

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Tomás Santos, Defesa da honra.”

Tomás Santos do PS disse: “O Partido Socialista, em primeiro lugar, queria deixar bem claro que é a favor de qualquer valorização das forças de segurança no nosso país e que estará sempre ao lado das forças de segurança contra qualquer tentativa de menorização ou desvalorização. O que está em causa nesta moção era uma coisa que eu acho que é um bocadinho diferente, que é, procurar instrumentalizar para benefício político ou tentativa de benefício político este tema. E isso, parece-nos, como tivemos oportunidade de dizer aqui ao eleito Nuno Capucha, é que o Chega tinha mais a ganhar se retirasse essa tentativa de instrumentalização política que, aliás, culmina nisto que acabámos de ver aqui que é uma luta por quem tem razão, quando, em democracia, quando se está em democracia, todos nós temos a nossa visão e batalhamos por ela com o respeito pela



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 11/2022

5.ª Sessão Ordinária – 15 de dezembro de 2022

visão dos outros. Portanto não há aqui santos nem diabos. Há visões políticas e eu acho que é isso que deve sobressair e não foi isso que sobressaiu com esta moção, e por isso não podíamos dizer, só para terminar, uma ofensa é uma ofensa, independentemente de vir de alguém que é de esquerda, vindo de alguém que é de direita. Quem ofende, quem desvaloriza o papel, neste caso das forças de segurança, está errado independentemente de vir de onde vier.

II.5. O Grupo Municipal do CDU apresentou uma Moção “Solidariedade com o Povo da Palestina”, subscrita por Manuela Calado.

(Documento anexo à ata com o número 5).

Manuela Calado da CDU disse: “A moção que eu vos aqui trago é em solidariedade com o povo da Palestina. Penso que todos receberam a moção, portanto não vou lê-la na íntegra, apenas fazer referência a alguns parágrafos. O povo da Palestina que é prisioneiro no seu próprio país. Assim, ao assinalar-se mais um aniversário, é urgente a criação do estado da Palestina, independente, soberano e viável nas fronteiras anteriores a junho de 1967, cuja capital em Jerusalém Leste, e do cumprimento do direito de regresso dos refugiados palestinianos. Assim, em solidariedade para com o povo da Palestina, a Assembleia Municipal do Seixal reunida na 5ª Sessão ordinária de 15 de dezembro de 2022, reafirma a exigência de concretização do direito inalienável do povo palestiniano a ser independente nas fronteiras de 1967 e com Jerusalém Leste como capital, assegurando o direito de regresso dos refugiados palestinianos como consagrado nas resoluções da Organização das Nações Unidas. Exorta o Governo em consonância com os valores inscritos na Constituição da República Portuguesa e na Carta das Nações Unidas, a desenvolver soluções concretas para o reconhecimento do Estado da Palestina e condenar os crimes de Israel. Seixal, 15 de dezembro de 2022.”

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Intervenções em relação a esta moção.”

José Galdes do PS disse: “Naturalmente iremos votar favoravelmente esta moção, mas não ficaríamos de consciência tranquila se não referíssemos alguma dose de hipocrisia por parte do PCP ao usar dois pesos e duas medidas. Achemos bem esta referência a um conflito no Médio Oriente, mas seria também desejável que outros conflitos, como o caso da Ucrânia tivesse o mesmo tratamento objetivo e não ideológico. A posição dos membros do PS baseia-se na coerência, na tradição do PS, já o PCP confunde coerência com ideologia, é sempre importante lembrar, sobretudo para os mais novos, a boa relação de Arafat com Mário Soares e da OLP com a Internacional socialista da qual António Guterres foi presidente. Bem como o contributo português para a atribuição do Prémio Nobel da paz a Arafat. Lembremos o que Augusto Santos Silva disse em 2021: “Portugal apoia a solução de dois estados. Portugal está contra a ocupação da faixa de Gaza, contra a instalação de colonatos, defende a paz e a coexistência entre os povos, ao mesmo tempo critica o lançamento de roquetes contra populações civis por ambas as partes”. Se o PS e o Governo, pela voz do ex-ministro dos negócios estrangeiros, reconhecem que existe uma ocupação por parte de Israel, à semelhança do que faz a Rússia, é de realçar e de lamentar a posição tardia de Paulo Raimundo, atual secretário geral do PCP, em entrevista de 14 de Novembro à CNN



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 11/2022

5.ª Sessão Ordinária – 15 de dezembro de 2022

reafirmado em 12, de novembro à Agência Lusa, ao afirmar textualmente que, não há dúvida nenhuma que há uma intervenção militar russa na Ucrânia, depois de terem negado insistentemente. Também Bruno Dias, deputado do PCP, em Maio de 2021, na Assembleia da república, afirmou que sobre Israel, não há conflito, há ocupação, há sim ocupação. Era bom então, que houvesse uma atualização também sobre a ocupação Russa. Este é mais um caso em que a ideologia está divorciada da coerência. Nunca é tarde para lembrar a segunda volta das eleições presidenciais em 86, entre Mário Soares e Freitas do Amaral, em que o PCP teve de “engolir um sapo”. O PCP já nos habituou a estas cambalhotas e malabarismos. Quanto ao muro, é mais um problema do que uma solução. Lembremos do famigerado muro de Berlim. Finalmente, é de referir as palavras, em 2018, do embaixador da missão diplomática da Palestina em Portugal, ao afirmar que Portugal tem tido uma posição equilibrada no conflito Israelo-Palestiniano e dizer também que Portugal tem uma posição privilegiada no reconhecimento da Palestina como Estado independente e na instalação da paz nos seus estados. Por tudo isto e muito mais, o nosso voto será favorável, mas coerente.”

Mário Macedo do BE disse: “Eu queria apenas reforçar aqui no ponto b) da moção, onde pede para que a República Portuguesa reconheça o Estado da Palestina enquanto Estado, eu queria apenas reforçar que dentro da Europa, ou da União Europeia, países como o Chipre, Bulgária, Roménia, Malta, Polónia, República Checa, Eslováquia, Suécia ou a Islândia, não faz parte da União Europeia mas está no, no espaço Europeu, todos estes países reconhecem a Palestina enquanto Estado independente. Está na hora de Portugal fazer o mesmo e dar este passo em frente.”

Rui Belchior do PSD disse: “No dia em que se vai discutir o documento mais importante para o Concelho, vimos aqui com uma moção da Palestina, mas ignorando esse ponto de vista, creio que o Eleito Geraldês já disse aqui praticamente tudo. Ignorando tudo o que se passa no resto do mundo. Quer dizer, nós agora por, enfim, esta Assembleia há que se pronunciar quanto a esta matéria concreta sobre a Ucrânia, que também está aprisionada no seu próprio território que foi invadida etc. Sobre a China, sobre a Rússia, sobre Cuba. Sobre uma série de países. Bom isso já não interessa referir. Enfim, eu percebo que a análise seja, ou queira incidir sobre esta questão em concreto, mas, quer dizer, havia outras oportunidades, havia outras, também não quero agora imiscuir-me na estratégia do PCP, não é essa a minha pretensão, mas bolas! Um bocadinho mais de, digamos, de consciência, até do ponto de vista político. Estamos a discutir o orçamento nesta noite, é mesmo hoje que trazemos isto, como se nós pudéssemos fazer alguma coisa.”

Aprovada a Tomada de Posição nº 95 /XIII/2022 por maioria e em minuta com:

Trinta e um (31) votos a favor dos seguintes eleitos:

- Do grupo municipal da CDU: 15
- Do grupo municipal do PS: 12
- Do grupo municipal do BE: 2
- Da Independente Soraia Rosário: 1



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 11/2022

5.ª Sessão Ordinária – 15 de dezembro de 2022

- Do grupo municipal do PAN: 1

Um (1) voto contra do grupo municipal do CH: 1

Cinco (5) abstenções dos seguintes eleitos:

- Do grupo municipal da CDU: 1
- Do grupo municipal do PSD: 3
- Do Independente Henrique Rodrigues: 1

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Declarações de voto, Nuno Capucha.”

Nuno Capucha do CH disse: “Por falta de tempo vou só saltar aquela parte da catequese em que se explica às crianças a promessa de Deus a Abraão, Isaac e Jacob. Deixo essa tarefa a tarefa da exigência aqui para os membros do PCP, mesmo correndo o risco, como José Saramago, que retirem conclusões erradas a partir dos textos sagrados. A história prova, factualmente, que existiu naquela zona um povo com uma identidade religiosa e uma cultura milenar. Após o fim da segunda guerra mundial, após o holocausto, é criado o Estado de Israel em 14 de Maio de 1948 e logo a seguir temos o primeiro conflito israelo-árabe que se prolonga hoje com conquista e ocupação de território aos palestinianos. Como sabemos, a mente comunista gosta de dividir as pessoas em classes, deste lado temos o lado dos maus do Estado de Israel, e do lado dos bons os palestinianos, como se a Palestina não tivesse no poder um movimento terrorista de origem muçulmana, o Hamas, que derrubou a Fatah e Arafat, o terrorista que recebeu o Prémio Nobel da Paz. Como se tudo isto fosse fácil, como se o estado de Israel não tivesse sido obrigado a lutar pela sua sobrevivência desde o primeiro dia, conseguindo, apesar de tudo, ser a única democracia e o único país desenvolvido da região. O Hamas, cometeu ontem um confronto aberto com Israel, que com razão, considera Gaza um território hostil. Vamos certamente assistir a mais derramamento de sangue. Provocado por uma guerra e provocado no terror. Meus senhores e minhas senhoras, a resolução deste conflito é tudo menos fácil. Mas a paz não ode ser alcançada pela demonização de um lado e a santificação do outro. O estado de Israel existe, com legitimidade e tem o direito a defender-se daqueles que o querem apagar do mapa, e o Chega não apoia Estados que compactuam com o terrorismo. Shalom Israel.”

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Mais alguma declaração de voto? Então passamos para o último documento do período de antes da ordem do dia. É uma declaração política da CDU, do grupo municipal da CDU. Tem a palavra Armando Farias.”

II.6. O Grupo Municipal do CDU apresentou uma Declaração Política, subscrita por Armando Farias.

(Documento anexo à ata com o número 6).

Armando Farias da CDU disse: “Senhor Presidente, senhores eleitos. A evolução da situação nacional, perspectiva no plano económico, um forte abrandamento e o elevado risco de recessão. Situação que é indissociável, designadamente, das opções de política monetária imposta a partir



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 11/2022

5.ª Sessão Ordinária – 15 de dezembro de 2022

do Banco Central Europeu; com a subida das taxas de juro, da manutenção de fortes tensões inflacionistas com repercussão no preço de bens e serviços essenciais; da persistência e aproveitamentos especulativos por parte dos grupos económicos; da significativa redução do peso dos salários no rendimento nacional, mais acentuada num só ano desde o último século, a par da acumulação de lucros por parte dos grupos económicos (13 grupos económicos de base nacional alcançaram, nos primeiros 9 meses do ano, mais de 3 mil milhões de euros de lucros); também de um preocupante deficit externo; do recrudescimento das pressões, a pretexto do deficit e da dívida, para limitar a despesa pública e o investimento, a preparação de novas privatizações e parcerias público-privadas, com tudo o que isso implica para o país. No plano social, as perspetivas são: para o aumento do custo de vida e acumulação da perda de poder de compra, devido à redução do valor real dos salários e das pensões e reformas, que vão acentuar-se já durante o próximo ano; a elevada prevalência da precariedade laboral que absorve grande parte do emprego criado e o crescimento do desemprego; a existência de cerca de 2 milhões de pessoas em situação de pobreza incluindo 11% do conjunto dos trabalhadores; a degradação dos serviços públicos e das funções sociais do Estado, um processo no qual se integra uma atabalhoada transferência de competências da Administração Central para as Autarquias; a ausência de medidas por parte do Governo para deter a degradação do SNS, seja relativamente à valorização dos seus profissionais, seja pelo aumento do financiamento e investimento; a persistência de problemas na Escola Pública, com destaque para a falta de professores, a grave situação na habitação; o subfinanciamento da cultura que ameaça a sobrevivência de numerosas estruturas e a livre criação e fruição culturais. É preciso sublinhar que aos graves problemas e deficits estruturais, produtivo, energético, científico e demográfico, que o país enfrenta há muito, somam-se situações de emergência, como a do brutal aumento dos preços, incluindo o aumento dos preços, dos fatores de produção que atinge milhares de PME's e a economia nacional. Realidades que, como se disse atrás, contrastam com os lucros apresentados pelos principais grupos económicos. Senhor Presidente, senhores eleitos, poder-se-ia esperar alguma resposta a estes problemas, por via do orçamento de Estado para 2023, contudo confirmou-se o que já se previa. O orçamento aprovado não saiu melhor do que entrou. É um orçamento que não dá resposta aos problemas económicos e sociais mais imediatos, aprofunda desigualdades e injustiças, furta-se ao combate contra os principais défices estruturais nacionais, agrava a dependência externa e a vulnerabilidade do país face ao desenvolvimento ainda mais negativo da situação internacional. É um orçamento que agrava a injustiça fiscal recusando as medidas que há muito se justificam e alívio para os rendimentos do trabalho e acentua a política de desvalorização de alguns salários, das carreiras e profissões da administração pública, seguindo o caminho de empobrecimento delineado para o sector privado. É um orçamento que se assume como instrumento ao serviço dos grupos económicos. Os colossais lucros que os grupos económicos têm tratado de arrecadar por conta da especulação, que deliberadamente promovem, tem como resposta do Governo, apenas promessas tímidas e alguma espécie de taxaço que a União Europeia, entretanto já se encarregou de condicionar a uma expressão quase nula. O contraste entre a maioria absoluta do PS e os 6 anos



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 11/2022

5.ª Sessão Ordinária – 15 de dezembro de 2022

anteriores é evidente. Entre 2017-2021 foi-se além da lei e decidiram-se aumentos extraordinários para que os reformados e pensionistas pudessem ter aumentos no seu poder de compra. A partir de 2022, com a maioria absoluta do PS, decidem-se cortes nos aumentos legalmente previstos, das reformas, em prejuízo dos reformados e pensionistas que voltam a perder o seu poder de compra. No SNS e na escola pública, continuam a faltar recursos para contratar trabalhadores, valorizar carreiras e profissões. Melhorar condições de trabalho, modernizar equipamentos e infraestruturas, mas continuam a aumentar as verbas do orçamento de Estado para contratar serviços aos grupos económicos do negócio da doença, os quais, em apenas 2 anos, aumentaram em 1700 milhões de euros. No que respeita às Autarquias, o Orçamento de Estado também não assegura o cumprimento das responsabilidades que cabem ao Estado garantir. Sobre esse exemplo, o cumprimento da forma de cálculo da participação dos municípios dos impostos do Estado prevista na lei das finanças locais é insuficiente e, em muitas matérias, nomeadamente no que respeita à transferência de competências e dos compromissos assumidos no acordo sectorial, de compromisso entre Governo e a Associação Nacional dos Municípios Portugueses para a descentralização no domínio da educação, da saúde e da área social. Mantém-se o subfinanciamento do poder local e a transferência de encargos em áreas e domínios vários, colocando novos e sérios problemas à gestão das autarquias e sobretudo à resposta aos problemas das populações. Aliás, excetuando posições de seguidismo partidário, há hoje um grande consenso de que as transferências previstas não constituem um processo de descentralização, seja por falta de recursos para cumprir as competências nas áreas previstas, seja pela ausência de autonomia de decisão. Tal como não correspondem à satisfação das necessidades das populações e do país cada vez mais assimétrico, uma vez que haverão respostas diferentes, consoante a capacidade económica dos vários municípios para colmatar as faltas de recursos que o poder central não transfere. O que significa que direitos fundamentais, constitucionais e universais, podem ter respostas diferentes em diferentes partes do território. Há sim, cada vez mais, uma convergência em torno da ideia de que é fundamental avançar com a regionalização, para que a descentralização que os municípios anseiam seja bem sucedida. Por outro lado, o Orçamento de Estado para 2023, não procede ao ressarcimento dos municípios relativamente aos 156 milhões de euros de despesas realizadas por estes para fazer face à pandemia. Também não acaba com as contribuições nos municípios para a ADSE, tendo em vista alinhar o nível de responsabilidade dos municípios em sede de encargos financeiros, com a solução prevista para a generalidade dos empregadores públicos/administração central e tornando coerente o modelo de auto financiamento da ADSE por exclusiva quotização dos beneficiários. Em matéria de finanças locais, não acautelam um conjunto de medidas essenciais para a sustentabilidade das autarquias. Não mantém a prerrogativa adotada desde a pandemia da suspensão da aplicação da regra orçamental cujo cumprimento na presente conjuntura inflacionista se tornará ainda mais difícil. Não exceciona, do limite da dívida total, o valor dos empréstimos destinados a financiamentos de investimentos que contribuam para a eficiência energética e para a redução de perdas de água na rede pública municipal. Não adota medidas no sentido de atenuar os efeitos associados ao



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 11/2022

5.ª Sessão Ordinária – 15 de dezembro de 2022

aumento dos preços, isto porque a energia para a administração pública e as refeições escolares deviam ser isentos de IVA ou, no mínimo, reduzidos a taxa mínima. Sendo imoral que o estado central continue a lucrar com o IVA destes serviços públicos. Em todas as atividades sociais, o transporte público, o transporte escolar e a recolha de resíduos urbanos, têm de ser incluídas nas atividades com acesso ao benefício do gasóleo colorido e marcado, vulgo verde ou agrícola, possibilitando aos municípios e entidades concessionárias, a sua aquisição com a redução e isenção total de imposto especial de consumo. É indispensável a criação de um mecanismo legal que possibilite a adesão direta dos municípios ao fornecimento de energia elétrica em baixa tensão especial ou superior através da comercializadora de eletricidade no mercado regulado, que garanta a prestação universal do fornecimento de eletricidade. Não diminui a carga fiscal que incide sobre as Autarquias, na medida em que continua sem acautelar a eliminação da contribuição audiovisual, para equipamentos e serviços municipais que é aplicável a situações tão absurdas como sejam semáforos, cemitérios iluminação pública etc. Não altera o regime da taxa de gestão de resíduos, cujos termos e valores são completamente inaceitáveis, insuportáveis e irão onerar as populações, impondo um aumento brutal da fatura da água. A tudo isto acresce a oportunidade perdida com o Programa de Recuperação e Resiliência, programa com fundos europeus que uma vez mais falha as prioridades de investimento onde se destacam a educação, o desporto ou a mobilidade. Não são contemplados os investimentos fundamentais, como a construção da terceira travessia do Tejo, rodoviária, ou a execução da segunda fase do Metro Sul do Tejo, até à estação da Fertagus do Fogueteiro até quase ao Seixal, ligação ao Barreiro e futuramente a Alcochete, ou a construção de estradas regionais 10, entre Corroios e Moita, bem como a ponte Seixal-Barreiro. Estamos, portanto, confrontados com mais de uma década de investimento e de atraso na maior região do país e suas populações, por opção política deste governo, do Partido Socialista. Mas há outro caminho. Existem propostas de soluções para inverter a degradação económica e social do país. Sublinhe-se que mais de 400 propostas de alteração ao orçamento de Estado feitas pelo PCP foram recusadas com o voto contra do PS sozinho ou acompanhado pelos partidos à sua direita. Propostas que não só respondem a problemas imediatos como significam um rumo diferente e de progresso para o país. Mas essas propostas queiram ou não, vão fazer o seu caminho. Estarão presentes na nossa iniciativa, mas também na luta dos trabalhadores, da juventude, dos pequenos empresários, de agricultores dos trabalhadores da cultura, mas também das forças de segurança que ainda há poucos dias se manifestaram. Porque é na luta que se encontram os caminhos para a construção de uma vida melhor e de um país mais desenvolvido.”

III – Período da Ordem do Dia.

III.1. Informação sobre requerimentos de eleitos da Assembleia Municipal.

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Passamos para o período da ordem do dia, em relação ao primeiro ponto, foi distribuído o quadro com o ponto de situação dos requerimentos



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 11/2022

5.ª Sessão Ordinária – 15 de dezembro de 2022

efetuados à Câmara Municipal pelos eleitos da assembleia municipal. No que se refere aos pontos 2 e 3, a apresentação e a apreciação irá decorrer em conjunto. Senhor Presidente da Câmara, tem a palavra.”

III.2. Apreciação de informação da Câmara, sobre a atividade desta, nos termos e para efeitos das alíneas a) e b) do n.º2 do artigo 25.º do Anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

III.3. Apreciação de informação do Presidente da Câmara, sobre a atividade do município e situação financeira do mesmo, nos termos e para efeitos da alínea c) do n.º 2 do artigo 25.º do Anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

O Presidente da Câmara Municipal disse: “sobre estes dois pontos, a documentação está distribuída e estaremos aqui à disposição para respondermos às questões e às dúvidas que os Senhores eleitos tenham para colocar. Só dar aqui assim uma nota, que penso que deve ser de regozijo para todos nós, a Câmara Municipal do Seixal ganhou um prémio na ODS local, subcategoria, boa prática individual 2022 com o seu projeto “Seixal On”. Penso que todos os projetos que o Seixal sai vencedor deve ser motivo de orgulho para todos os eleitos que gostam do concelho do Seixal. Sobre esta questão dos ODS foi uma questão muito pertinente e que está muito na ordem do dia, dizer que na plataforma ODS local o projeto “Seixal Saudável” está em primeiro lugar a nível nacional, o “Plano Educativo Municipal do Seixal”, está em segundo lugar a nível nacional e que a rede de hortas urbanas do município do Seixal em décimo sexto lugar a nível nacional. E que o Seixal, tem 19 projetos referenciados no mesmo portal, o que também demonstra a nossa preocupação com um futuro mais sustentável em que as ODS são importantes, o objetivo de desenvolvimento sustentável que está no nosso trabalho. Quanto ao restante, estamos aqui assim à disposição dos senhores eleitos para respondermos às dúvidas que não tenham sido dissipadas com os relatórios que foram enviados.”

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Intervenções em relação aos pontos dois e três.”

Maria João Louro da CDU disse: “Senhor Presidente, temos conhecimento que a Câmara tem um projeto denominado “Seixal Criativo”. Gostaríamos de ter mais informação sobre este projeto. Segunda questão, sabendo que a Câmara está a desenvolver o projeto de realojamento em Vale de Chicharos, solicitávamos saber qual o ponto de situação relativamente a este projeto.”

Manuela Calado da CDU disse: “Felicitó a Câmara e na pessoa do Senhor Presidente, todos os senhores vereadores que participaram também na elaboração dos projetos que foram, com eles se ganhou mais este prémio. E como o Plano Educativo Municipal faz parte das boas práticas reconhecidas pelas ODS local, eu gostaria de perguntar, como está a decorrer o Plano Educativo Municipal visto que ele foi objeto de revisão e, portanto, para saber em que situação é que está a sua implementação.”

Catarina Teixeira da CDU disse: “Gostaria de obter esclarecimentos relativamente à cedência de terreno para a construção de sede de escuteiros, como é que está o processo? E sobre também



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 11/2022

5.ª Sessão Ordinária – 15 de dezembro de 2022

relativamente à Associação da Sara Carreira, que iria estabelecer-se aqui no Seixal, também gostaria de saber mais informações sobre este processo.”

Maria Odete Filipe da CDU disse: “Tendo conhecimento que houve uma delegação de São Tomé, que se deslocou de visita à Câmara do Seixal, gostaria que informasse sobre essa visita, o conteúdo dela para melhor poder também desenvolver esta informação a outras pessoas. A outra questão é que também foi feita uma reunião com a Câmara e os moradores da Quinta da Princesa, era importante também obter informação desta reunião.”

Armando Farias da CDU disse: “São só dois pedidos de esclarecimento e informação. Um tem que ver com a questão das intempéries que têm assolado todo o país e aqui o concelho do Seixal também não ficou imune e, portanto, houve imensos problemas relativamente a isso. Gostaríamos de saber como é que a Câmara tem vindo a intervir nesta matéria, nomeadamente, em relação aos apoios às populações, etc.. A outra questão tem a ver com o seguinte, recentemente, fez-se um corta-mato, segundo sei, foi uma articulação entre o corta-mato longo com o corta-mato que está no calendário na cidade da Amora. Se é possível fazer algum balanço desta iniciativa, que penso que é muito importante para o concelho.”

O Presidente da Câmara Municipal disse: “ Iria pedir ao vereador Bruno Santos que falasse sobre o realojamento de Vale de Chícharos, depois à senhora vereadora Maria João Macau sobre o Plano Educativo Municipal, ao senhor vereador Joaquim Tavares que esteve no terreno a coordenar toda a Proteção Civil, sobre a questão das inundações e das fortes chuvadas que ocorreram no concelho do Seixal nos passadas noites de 7 e 13 de dezembro e ao vereador Bruno Santos também sobre a questão do corta-mato. Depois eu responderei às outras questões.

O Vereador Bruno Santos disse: “De uma forma sintética, em relação à questão do corta-mato Cidade de Amora que é normalmente uma das maiores provas a nível nacional do ponto de vista desta modalidade, na prática desportiva do atletismo, à qual se juntou também este ano, digamos assim, numa parceria entre a Junta de Freguesia de Amora, Câmara Municipal, Associação de Atletismo de Setúbal e a Federação Portuguesa de Atletismo, o nonagésimo nono campeonato nacional de corta-mato longo. Tivemos cerca de 1500 atletas na cidade de Amora, e que também serviu de preparação e de seleção para os europeus que se seguiram, com boas prestações, nomeadamente, o Miguel Moreira, sub-23 atleta formado na Casa do Povo de Corroios, neste momento corre no Sport Lisboa e Benfica, e que este corta-mato configurou com um grande sucesso e com uma grande capacidade de organização entre o nosso movimento associativo popular, a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal e as entidades a nível regional e nacional. Como houve uma grande participação não só de atletas, mas também de público ao longo de todo o dia, curiosamente a chuva só chegou mais perto do final do corta-mato e no anterior, que ajudou ao terreno e a prova foi um sucesso. Em relação à questão relacionada com Vale de Chícharos, tivemos o realojamento de 37 famílias no passado mês de outubro, e estamos também a preparar o realojamento de mais 37 famílias até ao final do mês de janeiro. Pretendemos depois também, prosseguir com o realojamento ao longo do ano, esperamos que até final e é isso que iremos



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 11/2022

5.ª Sessão Ordinária – 15 de dezembro de 2022

trabalhar todas as equipas em parceria com a Secretária de Estado da Habitação e a equipa da Câmara Municipal do Seixal, Divisão de Habitação que tem agarrado este processo de uma forma muito competente, de uma forma muito empenhada e assim também revertendo essa opção que tem sido, não só na execução orçamental de 22 mas também aquilo que está na proposta para 23, procuraremos concretizar o realojamento de Vale de Chicharos até ao final do ano de 2023.”

A Vereadora Maria João Macau disse: “O Plano Educativo Municipal está neste momento na sua trigésima nona edição, trata-se de um instrumento estruturante de intervenção do município na área da educação e continua a assumir o seu papel fundamental ao serviço da comunidade e na valorização de uma escola pública universal e de qualidade. Dizer que tivemos com grande preocupação transversal a todos os níveis de ensino o desenvolvimento educacional e a qualificação de toda a comunidade educativa. Neste momento, o Plano Educativo, cumpre rigorosamente os objetivos de desenvolvimento sustentável e com enquadramento na resolução da ONU contribuindo para a concretização de metas que visam a mudança de comportamentos para a construção de realmente, de um mundo mais sustentável. E por isso, o tema este ano, foi “Eu participo”, é o tema para o ano letivo 2022/2023, no qual se vai pretender estimular espaços de participação, aprofundar trabalho colaborativo, envolvendo também tomadas de decisão e momentos de partilha, espaços de reflexão, novas práticas educativas que possam envolver uma cidadania ativa, inclusiva e também global. Neste momento temos cerca de 100 projetos de oferta municipal, com 12 programas diferentes, que vai desde o património à leitura, ao ambiente à saúde, ao desporto e também aos tempos livres e à cidadania. Fizemos uma revisão de todo este plano em conjunto com todos os agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas e inclusive estão também no nosso grupo de trabalho também os nossos professores dos concelhos pedagógicos, portanto, que nos estão a dar contributos para valorizar este nosso instrumento de Plano Educativo Municipal. Neste momento, terminaram as candidaturas das várias escolas que são projetos escolares que pretendem o apoio municipal. São cerca de 300 as candidaturas e neste momento estamos na fase da análise, para que no ano de 2023 possam ser apoiados esses projetos que vão no fundo complementar também os nossos projetos do Plano Educativo Municipal.”

A Vereadora Liliana Cunha disse: “De uma forma sintética, queria dar nota que o grupo colaborativo das mulheres da Quinta da Princesa procurou a Câmara Municipal do Seixal para expor algumas problemáticas no âmbito da comunidade e do bairro. Dizer que, este grupo colaborativo surge num projeto na Quinta da Princesa, “as mulheres contam”, no Programa Bairros Saudáveis, que foi dinamizado por duas associações, o MDM e a AMUCIP, que fizeram um trabalho meritório no território, no âmbito da capacitação e da formação e sensibilização à comunidade, principalmente às mulheres do bairro para que estas pudessem de uma forma colaborativa e de uma forma participada identificar as problemáticas emergentes na comunidade e as problemáticas essenciais. E neste caso aquilo que nos foi colocado no âmbito desta reunião foram os problemas identificados a nível da habitação. Este grupo de mulheres veio acompanhado de representantes dos moradores dos prédios da cidade do bairro. Numa fase inicial foi feito um levantamento desta



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 11/2022

5.ª Sessão Ordinária – 15 de dezembro de 2022

rua, das necessidades em termos de requalificação e arranjo a nível das patologias que os fogos e os prédios têm vindo a sentir ao longo dos tempos que, por parte do IHRU não têm tido resposta. Estamos a falar de um parque habitacional do IHRU, nós Câmara Municipal ficamos deveras satisfeitos com a mobilização que foi feita e a participação destas mulheres. Revela de facto que estes projetos tem um impacto importante na comunidade e revela também que é do nosso lado que podem contar com ajuda. Esta reunião serviu não só para identificar estas problemáticas, mas foi sim, solicitada ajuda de junto do IHRU conseguirmos que eles assumam as responsabilidades naquilo que é reabilitação destas frações que são da sua responsabilidade, uma vez que, é um parque habitacional com a sua responsabilidade e nós desencadeamos um processo de, com a nossa equipa da Câmara Municipal do Seixal, os nossos engenheiros fizemos o levantamento no terreno para identificar de facto estas evidências que nos foram colocadas e para através de um relatório juntarmos com esta comissão de mulheres e reunirmos com o IHRU para exigir que estes moradores tenham condignamente as suas habitações reabilitadas para que possam viver as suas vidas com o mínimo dos confortos, que é o que todos nós devemos ter. Para além disso, também foram identificadas outras problemáticas no bairro, nomeadamente, uma questão de ninhos de vespas que estavam nas janelas das habitações, o que não permitia que estes moradores pudessem abrir as janelas das suas casas. Imediatamente, a Câmara Municipal acionou os seus técnicos e foi feita a remoção desses ninhos. Também fizeram o pedido de reforço a nível da recolha de resíduos e fizemos também esse reforço a nível do bairro, e vamos agora junto de cada um destes prédios constituir a comissão, constituir os condomínios para que possamos ter força e exigir aquilo que é de direito destes moradores, junto do IHRU, que é a requalificação destas habitações.”

O Presidente da Câmara Municipal disse: “E passava agora ao Vereador Joaquim Tavares que esteve no terreno a coordenar toda a proteção civil durante os dias 7 a 13, houve outros dias que também houve problemas, que desse uma breve informação à Assembleia Municipal sobre as ocorrências e sobre o modo como foram resolvidas, aproveitando aqui para dar os meus parabéns a toda a equipa do serviço municipal da proteção civil, a todos os trabalhadores da Câmara Municipal do Seixal, aos nossos bombeiros, aos trabalhadores da Juntas de Freguesia, aos cidadãos anónimos, à nossa rede social que se movimentou para conseguirmos dar uma resposta rápida às várias situações que aconteceram aqui no concelho do Seixal. Senhor Vereador. As forças de segurança.”

O Vereador Joaquim Tavares disse: “Uma breve informação sobre aquilo que têm sido os acontecimentos relativamente à precipitação que se tem feito sentir e às condições atmosféricas que todos temos vivido. Portanto, uma primeira nota é esta, que no nosso concelho no dia 13 houve muito mais precipitação que no dia 7 e o indicador que temos é que relativamente à precipitação do dia 13 ela deverá ocorrer de 50 em 50 anos. É um indicador bem explícito daquilo que foi a quantidade de água que caiu no nosso território. Portanto, mesmo assim e mesmo havendo muitas ocorrências elas no essencial foram ocorrências que foram possíveis ir resolvendo ao longo do dia e nos dias seguintes. Dar-vos nota que no dia 13 na feitura do tempo temos mais



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 11/2022

5.ª Sessão Ordinária – 15 de dezembro de 2022

de 100 ocorrências registadas, ainda se continuaram a registar no dia 14, e hoje mesmo em resultado daquilo que foi a forte precipitação há, portanto, ocorrências hoje que ainda resultam dessa precipitação, essencialmente árvores a tombar, mas também alguns muros devido aos terrenos terem ficado com grande carga de água e ainda estarem a ser resultado disso. No essencial, afetou-nos infraestruturas municipais, também equipamentos municipais por todas as freguesias. Também infraestruturas e equipamentos públicos, mas de responsabilidade do governo, não são da responsabilidade municipal, mas também tiveram o mesmo tipo de ocorrências. Há inclusive uma quebra de energia durante um período que também foi curto aqui na freguesia da Amora e que originou essa quebra de energia, a falta de água no período em que havia tanta água, faltou a água nas torneiras, mas também foi solucionado com rapidez. Houve inundações de vias, inundações de casas, equipamentos diversos como já referi, também árvores caídas em vários pontos do concelho, felizmente sem problemas que originassem vítimas e, portanto, isso, é um bom indicador. Houve também várias ocorrências relatadas por privados em propriedades suas e pedidos de ajuda ao serviço municipal de proteção civil, empresas também a solicitarem a intervenção e como é que poderiam dar resposta às questões com que se deparavam, também pedidos de esclarecimento que foram sendo dados. Como é do conhecimento público houve desalojados, em resultado, portanto, destas situações estiveram, chegaram a estar 34 pessoas para alojar, 19 continuaram alojadas nos locais que encontramos para dar resposta a estas situações, já há pessoas a regressarem às suas casas, principalmente na zona do Muxito onde teve mais impacto televisivo. Ontem ao final da tarde já se podia ter acesso às casas, não estavam ainda em condições de habitabilidade como se compreende e, portanto, há todo um tempo para também recuperar esses equipamentos. As equipas, quer da Proteção Civil, dos Bombeiros, dos trabalhadores da Câmara e também os nossos, a nossa divisão de desenvolvimento social acompanharam estas pessoas e continuam a acompanhar. Ainda hoje no levantamento, portanto, das dificuldades que foram criadas a cada uma das famílias e das necessidades que se colocam, mesmo do ponto de vista do apoio à sua instalação e ao seu regresso às habitações, a Câmara disponibilizou-se para poder fazer algumas reparações, e, portanto, contribuir na resolução de problemas que criem constrangimento ao regresso. Também articulámos com os parceiros da rede social, e portanto, nós montámos um dispositivo da Proteção Civil para além daquilo que é a permanência dos bombeiros 24 horas por dia, das duas corporações com disponibilidade para intervir nas diferentes frentes, também os serviços municipais de proteção civil montaram um dispositivo que lhes teve sempre também 24 horas a dar resposta às questões que se colocavam da população, quer do ponto de vista dos contactos telefónicos quer com presença física na rua, nos locais de maior complexidade. Neste momento, temos ainda uma artéria pequena, mas que se encontra fechada por medidas de segurança aqui na Quinta da Galega, portanto, tem a ver com o abatimento do muro de suporte da vala, e portanto, que está a afetar também a estrada que está junto à vala e por razões de segurança temos esse troço cortado. As outras situações foram repostas, os serviços de higiene e urbano, ontem e hoje mesmo, voltaram, não só a limpar o espaço público que foi mais afetado, mas numa



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 11/2022

5.ª Sessão Ordinária – 15 de dezembro de 2022

ação de limpeza nas zonas onde houve maior precipitação junto dos sumidouros e dos locais de escoamento. Também ontem fizemos um percurso por todas as valas no sentido também de podermos criar condições para quando voltar a cair mais água estar em condições de dar vazão, e portanto, foi este o contexto daquilo que se passou aqui no nosso concelho durante este período.”

O Presidente da Câmara Municipal disse: “Dar nota aqui sobre esta questão, o concelho do Seixal foi nestes dias o concelho onde houve maior precipitação, portanto, 109.69 milímetros por metro quadrado, sendo que o segundo concelho foi Odivelas com 101.80. Todavia verificou-se uma ausência total do Governo, que não veio ao terreno, não se preocupou, sendo o concelho com mais desalojados, não se preocupou com os desalojados, a custo conseguimos que viesse a Segurança Social que começou logo por dizer que não tinha qualquer resposta para permitir o alojamento temporário das famílias que ficaram desalojadas. Felizmente conseguimos resolver isso. Houve apenas um telefonema do Senhor Ministro da Administração Interna para me dar um abraço de solidariedade, eu disse que precisávamos de respostas, não precisava do abraço de solidariedade, agradecia, mas precisávamos de respostas do Governo que não existiram.

Passando às outras questões que foram colocadas, o “Seixal Criativo” é uma grande aposta do município do Seixal que vai fazer na capacitação dos nossos jovens, portanto, tem como objetivo ser desenvolvido este programa pelo Professor António Câmara que, não é necessário fazer apresentação, é sobejamente conhecida a sua competência nestas áreas. Tem como objetivo estimular a criatividade através das gerações, seleção de ideias, incentivar o saber-fazer, nomeadamente, a nível da prototipagem rápida, ensinar a redigir e submeter patentes e outras formas de proteção industrial, saber contar histórias, ensaiar diferentes alternativas para angariação de financiamento e apoiar os estudantes em candidaturas. Tem diversas matérias de aprendizagem, programação, robótica, inteligência artificial, modelação, animação e simulação tridimensional, a prototipagem rápida, impressão tridimensional amassada, prototipagem eletrónica, portanto, é um programa muito ambicioso. Neste primeiro ano vai contemplar 100 alunos de todas as escolas, portanto, o programa foi apresentado às escolas e houve uma grande adesão por parte das mesmas, quer dos professores, quer dos alunos. Estamos agora a selecionar os alunos para o arranque deste projeto. A ideia é irmos até aos 1500 estudantes anuais, ocupando a partir do 7º ano de ensino.

A cedência à sede dos escuteiros, houve a cedência a 3 associações de escuteiros, de 2 terrenos à Associação de Escuteiros do Casal do Marco e da Associação de Escoteiros de Fernão Ferro e também a cedência de um imóvel propriedade da Câmara sito na Arrentela à Associação de Escuteiros ao grupo 260 do Seixal. A Associação Sara Carreira, portanto, foi cedido em termos de direito de superfície um terreno para a construção da sua sede social. A sede social desta Associação vem para o concelho do Seixal, a mesma irá abrir à rede social do concelho do Seixal e consequentemente, fazer trabalho social no nosso concelho.

A questão da visita da Lobata, dizer que há muitos anos que o Seixal tem um acordo de gemação com a Lobata, tem uma associação de amigos da Lobata constituída aqui no concelho do Seixal que



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 11/2022

5.ª Sessão Ordinária – 15 de dezembro de 2022

disse que queria fazer uma festa em honra da padroeira da Lobata, que é a nossa Senhora de Guadalupe. Entendemos que se a comunidade da Lobata queria fazer esta festa, sendo nós geminados com a Lobata, convidámos o senhor Presidente da Câmara para vir aqui ao concelho e fazer parte e estar com os seus cidadãos aqui na festa, uma festa que juntou cerca de 2 mil pessoas no Parque do Serrado. Sendo que durante a estadia, portanto, ele reuniu-se com os nossos pelouros do desporto, habitação, ambiente, fiscalização, educação, com visitas às escolas, às obras municipais, saneamento, cultura, portanto, e ainda com as associações de imigrantes. Foi uma visita bastante produtiva e também estamos a fazer agora novos contactos, tanto com a Lobata como com a Boavista, para aprofundamento dos nossos acordos de geminação.”

III.4. Opções do plano e proposta de orçamento para 2023, nos termos da alínea a) do n.º 1 do artigo 25º, por força da alínea c) do n.º 1 do artigo 33º, ambos do Anexo I à Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, alterado pela Lei nº 66/2020, de 4 de novembro, autorização para a contratação de empréstimo de curto prazo, nos termos da alínea f) do nº 1 do artigo 25º do Anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, atualização dos valores da Tabela de Taxas anexa ao Regulamento de Taxas do Município do Seixal, nos termos do artigo 44º do Regulamento de Taxas do Município do Seixal e do n.º 1 do artigo 9.º da Lei n.º 53-E/2006, de 29/12, alterada pela Lei n.º 117/2009, de 29/12, mapa de pessoal, nos termos da alínea o), do n.º 1, do artigo 25º do Anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 setembro, e autorização genérica para a assunção de compromissos plurianuais nos termos do artigo 6º da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro, alterada pela Lei n.º 22/2015, de 17 de março. Aprovação.

O Presidente da Câmara Municipal disse: “Já houve reuniões de comissões com todos, os senhores vereadores com pelouro reuniram com os seus eleitos para explicarem o orçamento e tirarem as dúvidas que pudessem existir, pelo que vou fazer aqui uma apresentação muito sucinta. Dizer que, é um orçamento que prevê uma receita bruta de 133 milhões de euros, este valor da receita irá depois ser incrementada com o saldo da gerência, bem com transferências que irão haver para o município do Seixal ao abrigo dos programas PRR, nomeadamente o PRR habitação. Relativamente, à parte das receitas dizer que, elas têm que ser contabilizadas em termos de orçamento com a média das receitas dos últimos dois anos de cada uma das rubricas, e esta média fez com que, por exemplo, a venda de bens e serviços correntes que tem um decréscimo de cerca de 3 milhões e meio e que se deu ao facto de, por causa da pandemia covid, ter havido uma redução de receitas de equipamentos municipais, como seja o caso, das piscinas, mas também do próprio fornecimento de água à população e houve portanto, esta redução temos que ter aqui assim em consideração as médias. Penso que ao longo de 2023 terá esta rubrica um valor superior ao orçamentado. Todavia, a parte dos impostos diretos que está orçamentada em 54 milhões com um incremento de 5 milhões e 300 mil, 5 milhões e 250 mil, mais preciso, irá ter um decréscimo. Já se viu que este ano o IMI não irá chegar ao valor orçamentado de 26 milhões de euros. Portanto, com a redução que fomos fazendo do IMI vai haver uma redução efetiva da receita, aliás, como eu tinha dito na reunião que tivemos aqui desta assembleia em que foram fixadas as taxas do IMI,



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 11/2022

5.ª Sessão Ordinária – 15 de dezembro de 2022

mas haverá também uma descida da parte do IMT, que prevê-se face a alguma recessão económica que irá ter durante o ano de 2023. Portanto, estas receitas de impostos indiretos que eu não acredito que se atinja o valor orçamentado será compensada com um aumento da venda de bens e serviços correntes em que se prevê que seja superior ao orçamentado.

Nas transferências correntes há um incremento de cerca de 13 milhões e 400 mil euros, principalmente com a questão das transferências de competência da educação, que depois tem ainda, que vai originar um aumento significativo das despesas com pessoal, porquanto, como devem ter conhecimento, o número de empregados da Câmara Municipal com a vinda dos trabalhadores da educação subiu em cerca de 33%, e é claro se aumentou o número de trabalhadores tem de aumentar o valor das despesas com pessoal. Há depois ainda, as taxas, multas e outras penalidades, portanto, que são as receitas cobradas com taxas municipais e com, nomeadamente, as do urbanismo tem aqui assim também, atendendo à média, um aumento de cerca de 1 milhão e 400 mil euros. E depois as transferências de capital têm um aumento de cerca de 5 milhões de euros, que tem a ver com a questão do PRR e das várias candidaturas que a Câmara Municipal do Seixal tem-se candidatado a nível do PRR. Se têm acompanhado as notícias, o concelho do Seixal está na linha da frente dos que têm conseguido até ao momento mais apoios ao nível do PRR e estamos sempre atentos a todas as receitas que podem vir para o concelho do Seixal e, conseqüentemente, as mais valias que daí poderão advir em alguns equipamentos que estão a fazer falta para o concelho do Seixal. Queremos que seja um orçamento muito virado para a educação, vamos iniciar uma nova escola JI em Fernão Ferro e a ampliação e requalificação de várias outras escolas, nomeadamente, Paio Pires cuja empreitada já está concluída e vai ser feita a adjudicação para a obra começar em janeiro/fevereiro. Ainda tem de ir ao Tribunal de Contas, mas, portanto, está para arrancar. Arrentela também iremos avançar, Bairro Novo, Quinta Conde de Portalegre e a Cabouca. E iremos programar a construção de duas novas escolas, uma em Amora e outra em Vale Milhaços, bem como o JI no Fogueteiro, e cremos que com a construção e requalificação, com ampliação destas escolas, iremos conseguir terminar com o turno duplo no primeiro ciclo. É uma grande aposta que iremos fazer, gostaríamos que o Governo tivesse igual diligência para terminar com o turno duplo no segundo ciclo, no segundo e terceiro ciclo, que na reunião do concelho municipal da educação curiosamente, nenhum professor, nenhum diretor de escola do primeiro ciclo colocou haver problemas com turno duplo no primeiro ciclo, mas houve vários que colocaram problemas existentes por haver turno duplo no segundo ciclo, o que demonstra que é bem mais grave o turno duplo no segundo e no terceiro ciclo, e que era bom, tanto que o Governo investisse mais aqui no concelho do Seixal, que se deixassem de palavras e de exigirem, o Partido Socialista exigir à Câmara que faça, que veja também aquilo que é para fazer e que é sua responsabilidade e que faça o investimento aqui no concelho do Seixal. Na parte do desenvolvimento social, tivemos várias candidaturas que foram aprovadas tanto a nível PRR como de PAR, houve aqui um trabalho muito grande, uma grande interligação entre a Câmara Municipal do Seixal e as suas instituições particulares de solidariedade social, e iremos ter o início de obras que algumas já estão em concurso para a construção da estrutura residencial para pessoas idosas



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 11/2022

5.ª Sessão Ordinária – 15 de dezembro de 2022

do Casal do Marco, conclusão de Fernão Ferro, portanto, estas duas já estão em concurso, mas também se está a ultimar tudo para ir para concurso a nova creche do... Criar-t e do CASM, bem como as novas instalações para as instituições da... e da ANPAR e a ampliação e requalificação da CERCISA. Estamos também a ver se conseguimos reabrir, juntamente com a Santa Casa da Misericórdia do Seixal, a creche de sonho azul em Paio Pires. Portanto, dizer quanto a isto, as candidaturas que foram apresentadas pelas instituições e que foram aprovadas, o valor que lhe foi aprovado, não corresponde desde logo quanto à questão do IVA que vão ter que pagar, mas que não era ilegível, e que a Câmara irá apoiar, bem como, também outros custos que irão ter nomeadamente, com a construção, os valores que foram aprovados são face à inflação insuficientes para construir estes equipamentos e que a Câmara Municipal irá apoiar na sua construção estas instituições para não perdermos os financiamentos. Também muito importante a questão da Casa Abrigo que já está adquirida e que iremos começar com obras de remodelação para abrir em 2023. Na parte do ambiente, iremos continuar o Parque Metropolitano da Biodiversidade a inaugurar em janeiro e mais uma série de parques urbanos. No desporto, concluímos o Pavilhão Cidade da Amora, o Complexo Desportivo do Pinhal do General, o Centro Náutico de Amora também, e iniciamos as obras do Pavilhão de Fernão Ferro, cujo projeto está praticamente concluído e iremos no início de 2023 apresentá-lo no Fórum Seixal à população de Fernão Ferro para com a mesma concluímos o projeto. A nível da mobilidade, queremos a alternativa à nacional 10, portanto, está também em concurso e irá ser concluída em breve e escolhida a empresa que irá fazer esta segunda fase de alternativa à nacional 10. Iremos avançar com outras obras, como a Avenida do Mar e o acesso da A33 a Vale Milhaços, para além da obra que informámos que iríamos fazer ou seja, ali de desanuviarmos o nó do Fogueteiro e que o Partido Socialista decidiu, sabendo que nós tínhamos essa obra, apresentar uma moção a exigir aquilo que nós já tínhamos informado que íamos fazer. Na saúde já estão, a nível da PRR, feito um contrato com a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo para a construção do Centro de Saúde de Foros de Amora e estamos também a ultimar os projetos para Paio Pires e para a Rosinha. Depois a nível da habitação, já falámos aqui em Vale de Chícharos, a ver se em 2023 conseguimos acabar Vale de Chícharos para depois passarmos para outras zonas. Como sempre dissemos, a principal incumbência, o responsável para resolver os problemas habitacionais era o Governo. O Governo a nível do PRR assumiu a sua responsabilidade e criou condições para as câmaras municipais poderem avançar com financiamentos a 100% para resolver isso. Mas não iremos ficar por Vale de Chícharos, a Câmara Municipal vai fazer a escritura na próxima semana de aquisição de 12 lotes de terreno para 72 focos. Temos mais outro lote em que iremos fazer 80 focos e iremos avançar em 2023 com o primeiro programa de habitação jovem com renda acessível e queremos criar condições para que os jovens possam continuar a viver aqui no concelho do Seixal e a terem casas com rendas que eles possam pagar. A nível da cultura, a continuação das obras do Centro Cultural de Amora e depois com a Casa das Artes, a conclusão da Aldeia do Bombo e iremos continuar com projetos que já fazem parte do nosso ADN, o Seixal Cultural, o Seixal Jazz, o festival teatro, My património, tudo isso e com a questão do Miratejo, o



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 11/2022

5.ª Sessão Ordinária – 15 de dezembro de 2022

grande auditório virado para o nosso movimento associativo cultural. Iremos também, avançar com a requalificação do auditório do fórum, a conclusão das novas instalações do teatro da terra e ainda iremos concluir o cemitério de Fernão Ferro. E sucintamente, Senhor Presidente, são estas questões, e estaremos agora à disponibilidade para respondermos às questões suscitadas pelos senhores eleitos.”

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Intervenções em relação ao ponto quatro.”

Samuel Cruz do PS disse: “Do dicionário pantomineiro, o que engana com mentiras e artifícios. Naturalmente foi esse o propósito, a perceção que tenho ao ler esse documento é que este documento é pantomineiro. E é pantomineiro porque quando se lê, aquilo que nós vemos, é que nos estão a tentar enganar com omissões e confusões propositadas. A acusação é grave. Eu não o faria se não o conseguisse comprovar de imediato, e ainda assim se diga que é um documento que é pantomineiro, o que não faz de quem o fez pantomineiro, apenas quer dizer que realizar um documento que é em si falso, ou tenta enganar quem o lê e cria confusões propositadas, como veremos. Ponto de partida, as grandes opções do plano em orçamento devem refletir de forma verdadeira e clara, repito, verdadeira e clara, o que a Câmara Municipal do Seixal pretende fazer com os 133 milhões de euros que tem ao seu dispor no ano de 2023, mas não é isso que acontece. Não o fazem de uma forma verdadeira, nem clara. Se não vejamos, a Câmara Municipal do Seixal divide a sua atividade em 15 objetivos, e se sinalizarmos cada um deles, vou apenas analisar cada um deles, evidenciando os principais projetos. Educação, o que é prometido? Construção de novas escolas do primeiro ciclo e pré-escolar em Fernão Ferro, Corroios e Foros da Amora. Muito bem. Com que dinheiro? 121 mil euros. Vão comprar o quê? Uns bancos? Mas é preciso fazer o resto da escola, é mentira. É impossível fazer as casas de banho da escola com 121 mil euros, quanto mais fazerem três escolas, Fernão Ferro, Corroios e Foros da Amora que é aquilo que aqui está. Mas também é má técnica orçamental, é tentar enganar as pessoas, o que aquilo tinha de ter era um item para uma escola, outro item para outra escola e outro item para outra escola, isso é que é boa técnica orçamental e nós sabíamos quanto é que era para a escola de Fernão Ferro, para a escola de Corroios e para a escola de Foros da Amora, mas como não tencionam fazer nenhuma delas misturam as três no mesmo item, tanto faz, não é para fazer. Pronto, mas continua. Ampliação, conservação e requalificação das escolas de Paio Pires, Arrentela, Bairro Novo e Quinta do Conde de Portalegre, até tem piada. Os mesmos 121 mil 833 euros. Isso é absolutamente fantástico, não é? É um exercício orçamental, para fazer três escolas é necessário rigorosamente o mesmo dinheiro que para qualificar todas as outras. Pelo menos podiam ser, já que queriam enganar a malta, um bocadinho mais criativos, mais discretos, mais inteligentes, mas não, é de qualquer maneira, nem respeitam quem tem que ler estes documentos, continuando. Alargamento da rede pública do pré-escolar, 104 mil euros, o que é que vão fazer com isto? Como é que vão fazer? É uma sala? Num sítio qualquer arranjam um buraquinho e metem lá uma sala com 104 mil euros? É esse, com certeza, o conceito de alargamento da rede do pré-escolar. Mas depois a cereja em cima do bolo, naquilo que tem a ver com a educação. Implementação de um polo superior na Mundet, 3494 euros. Senhora Vereadora, o que é que vai fazer com 3494 euros



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 11/2022

5.ª Sessão Ordinária – 15 de dezembro de 2022

para meter ensino superior na Mundet? O quê? É uma pergunta, eu gostava mesmo que me respondesse para que é que servem os 3494 euros para meter ensino superior na Mundet? É brincadeira, não é? Deve ser, se calhar, bem pode ser para meter uma lona a dizer, queremos aqui ensino superior ou uma coisa do género, para mais do que isso não dá, não é? Continuando. A ação social, então temos aqui página 23. Tirando as intervenções do PRR, que são as maiores e, portanto isto não é dinheiro da Câmara. Eu pensava que isto era uma Câmara laica, mas afinal o PRR serve para fazer uma Igreja Filadélfia com 200 mil euros na Quinta da Princesa, que a Igreja Filadélfia é dos ciganos. Portanto, eu não sei, nada contra a comunidade cigana, agora é o porquê desta Igreja Filadélfia em especial, somos um estado laico, o que é que estas seitas têm de interessante para as verbas do PRR serem canalizadas para uma igreja com este tipo de intervenção? Aliás, a Vereadora Corália já há muito tempo que prometeu um terreno e uma igreja à comunidade católica, mas pelos vistos essa não foi tida em conta no PRR. Depois, daquilo que é PRR, a primeira prioridade da Câmara em ação social são os serviços sociais da Câmara com 260 mil euros. Eu não estou a dizer que é muito dinheiro para os serviços sociais, agora há uma coisa que é de certeza, se a Câmara onde gasta mais dinheiro em ação social é com os seus próprios serviços sociais, há muita gente que precisa e que não está a ter apoio da Câmara. A contabilizar o que a Câmara gastava em ação social, e se era mais do que aquilo, é menos senhor Presidente, tem necessariamente de ser menos dos 260 mil euros, e já temos 1 milhão e 300 mil que era aquilo que estava no fundo de emergência municipal. Portanto, tudo mais é residual, mas já agora, uma última pergunta. Porque é que iniciativas diversas contra as armas nucleares com 6700 euros está na ação social? Porquê? O que é que, iniciativas diversas contra as armas nucleares, o que é que isto tem a ver com a ação social? Nada, não é? Mas pronto, se me conseguir explicar, eu agradecia. Vamos à cultura. Principal investimento, projeto, e friso projeto, do Centro Interpretativo do 25 de abril, 208 mil euros. Mas que raio de projeto é este? Não é a obra, não se confunda, eu li várias vezes, é um projeto que custa 208 mil euros, é feito a ouro? O que é que este projeto tem, não é? Em contrapartida a preservação do único monumento nacional que é responsabilidade da Câmara, há dois no concelho, que é a Olaria Romana, tem 114 mil euros. Um centro interpretativo do 25 de abril, nada contra, só o projeto custa o dobro daquilo que gastamos a tentar conservar o nosso único monumento nacional, é estranho. Mas há aqui melhor e ainda muito mais estranho, os centros culturais de Corroios, Fernão Ferro e outros, não sei muito bem o que é que é os outros, vão ser feitos com 10 mil 437 euros. Bem, e estes nem sequer para o projeto deve dar Senhor Presidente. Centros culturais com 10 mil 437 euros nem para o projeto. E temos também, e mais uma vez, eu acho absolutamente fantástico, a Fábrica da Pólvora de Vale Milhaços. Sabem quanto é que vai também ter para gastar este ano? Os mesmos, 10 mil 437 euros. Parece que estou a ver quem fez isto a dizer, “não é para fazer mete aí 10 mil 437 euros que fica assim e pronto tanto faz como não é para fazer mete esse número que depois a gente já sabe que isso é para não ligar”. Desporto, o vereador não está aqui agora, Centro Náutico do Seixal, é que eu como os miúdos dizem, esquece ou melhor esqueceram-se de pôr as notas, de facto diz vamos fazer o Centro Náutico do Seixal, mas depois dinheiro nas GOP não há. É uma boa intenção, agora sem



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 11/2022

5.ª Sessão Ordinária – 15 de dezembro de 2022

capacidade de realizar. Depois, tudo na mesma rubrica que é para ninguém perceber nada, tudo ao molho e feito assim, construção e requalificação dos equipamentos desportivos municipais, Pavilhão Desportivo Municipal de Fernão Ferro, Complexo Municipal Carla Sacramento, Estádio da Medideira, só o estádio, a última estimativa de realização são 12 milhões de euros, e ainda a Piscina Municipal de Pinhal dos Frades, Fernão Ferro, tudo isto vai ser feito com meio milhão de euros, 500 mil. Não dá para uma coisa, mas isto é feito com o intuito de enganar, mete-se tudo no mesmo sítio e pode-se dizer a esta gente, nós vamos fazer, dizemos a todos, a gente vai fazer. Não, não têm dinheiro para fazer um, quanto mais para fazer estes todos. Enfim, é o que é. Continuando, juventude. Página 35, para utilizar mais a linguagem da juventude, é tanga, porque depois nas GOP. bola, zero, não está lá nada, diz que tem, aqui onde está escrito vamos fazer CAMAJ depois onde está a parte do dinheiro, não há lá dinheirinho nenhum, não é? Os putos diriam, é tanga. Continuando. Nem tudo é mau nesse orçamento, há aqui isto, o Seixal Criativo tem 480 mil euros e é um bom projeto, ainda não está, vamos ver como se implementa, ainda não está a funcionar, mas se funcionar como se anuncia tem tudo para ser um bom projeto, e portanto, não podem dizer que nós não reconhecemos o que é bem feito, e o Seixal Criativo é um bom trabalho. Vamos passar ao ambiente e bem-estar animal. Naturalmente... até por uma questão pessoal, que fui eu que lancei o projeto do novo canil municipal, a primeira nota é para uma grande tristeza pela Câmara ter abandonado o projeto do canil municipal. Ou do CROACS, como se quiser dizer de uma forma mais técnica. Depois, a mesma trapalhada orçamental e a mesma trapalhada rigorosamente feita para que ninguém consiga perceber aquilo que está aqui em causa. Senão vejamos... tudo na mesma rubrica, requalificação do parque da Liberdade do Alto do Índio, continuidade da construção do parque metropolitano da biodiversidade, programação do parque urbano de Paio Pires, cidade de Amora, Pinhal de Frades, Urbano da Marisol, Urbano de Vale Milhaços, Corroios, com ligação à frente frente ribeirinha da frente do castelo e parque urbano do Miratejo. Uma boa intenção. Bem, com as boas intenções está o inferno cheio, se não houver dinheiro não se faz. Quanto é que há para fazer isto tudo? 250 mil euros. Mais uma vez, não dá para um, mas pronto. Tudo junto, mete-se tudo só numa rubrica das GOP e tal, até parece mais ou menos, isto dividido por todos dava para aí 25 mil euros a cada um, não é? Isso nem dava para o passeio. Portanto, é propositado, isso não é só má técnica, se fosse má técnica era uma coisa, isto é má-fé, não é? Fazer isto propositadamente é objetivamente má-fé. Saudades do Joaquim Santos, que pelo menos era correto e claro naquilo que dizia. Nunca pensei dizer isto na vida, juro. Depois mobilidade e transportes. Aqui a má técnica orçamental levada ao máximo. Também tudo ao molho, mais uma vez, não é? Requalificação do nó do Fogueteiro, Avenida do Mar, acesso A 33 em Vale Milhaços, Avenida Carlos Oliveira, alternativa à nacional 10, rotunda na N10 e outros. 205 mil euros. 205 mil euros, mais uma vez, não dá para fazer aqui nada, nós é que vamos fazer ali a alternativa e tal, só se for os desenhos, com 205 mil euros certamente não dá para mais. É curioso porque até o plano para as ciclovias tem mais dinheiro do que aquilo que querem fazer, verdadeiramente, a parte rodoviária. Mas enfim. E uma coisa curiosíssima. Aquilo que acabei de ler tem aqui alternativa à N10, tudo ao molho, como costuma estar para ninguém perceber, só que este ano esqueceram-se



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 11/2022

5.ª Sessão Ordinária – 15 de dezembro de 2022

que de facto tencionam fazer a alternativa à N10. Então a alternativa à N10 aparece duas vezes, aparece tudo ao molho e depois aparece uma. Pelo menos apaguem, quer dizer, para não dar assim aquele mau aspeto de que estão a fazer tudo duas vezes. Continuando. Saúde, bem, esta se não fosse trágico até era cómico. Investimento total em saúde, 2 mil e quinhentos euros. Depois vamos a ver aquilo em detalhe, não é? 1 milhão e 200 euros, 1 milhão e 200 mil euros é para pagar as regularizações à ADSE. Isto é uma parte financeira. A Câmara deve 3 milhões e 900 mil euros à ADSE, mais do que aquilo que prevê investir este ano em saúde, e metade daquilo que prevê investir em saúde este ano é para pagar dívida dos anos passados, 1 milhão e 200 mil euros. E ainda fica a dever uma pipa, vai continuar sempre a pagar 1 milhão e 200 aqui para a frente. Mas depois tem também a mesma técnica, tudo ao molho, e o que é que a Câmara vai fazer na área da saúde? Construção de novas infraestruturas da saúde, hospital, centro de saúde de Foros da Amora, centro de saúde da Amora, centro de saúde de Paio Pires, ampliação do centro de saúde de Fernão Ferro, ampliação do centro de saúde de Pinhal dos Frades e outros, também não sei muito bem o que é que é. E ainda vai fazer um USF na Rosinha. Bem, bom investimento em saúde. 100 mil euros? Isto é verdadeira multiplicação dos pães. 100 mil euros fazer isto tudo é verdadeiramente impressionante aquilo que esta Câmara é capaz de fazer. Eu até, se calhar é grave, Senhor Presidente, eu admito, para fazer isto tudo, 10 milhões se calhar não chega, mas se calhar queria escrever 10 milhões e escreveu 100 mil euros, é tudo zeros, naturalmente enganaram-se e esqueceram-se. Outra coisa curiosa, estamos no fim de 2022, para o ano é 2023, COVID-19 foi em '19, em '20, em '21, ficaram fechados em casa e aquilo que toda a gente sabe, 816 mil euros para o COVID-19 em 2023, acha mesmo que isso é preciso? É uma falta, o orçamento é também planear. Colocar 1 milhão de euros para o COVID-19 em 2023 é, enfim, do nosso ponto de vista, uma capacidade, é que já estamos em dezembro, não aconteceu nada, não se prevê que em janeiro e fevereiro isto vá voltar tudo ao que foi em 2020, mas enfim. E, para terminar a minha intervenção, já vai longa. Inovação e serviço público, grande aposta da Câmara, 20 milhões de euros. Não. A principal rubrica é para pagamento de empréstimos de médio-longo prazo. 10 milhões arruma logo. Quer dizer, como é que a Câmara tem a capacidade de dizer que o pagamento de dívida financeira é inovação e serviço público, como? Não, não é, não é. E arruma logo 10 milhões de euros, ou seja, metade do investimento em inovação e serviço público é para pagar dívida. E depois o resto são despesas de funcionamento, e há uma boa intenção, que é a monitorização da recolha de bio-resíduos através de meios digitais. A intenção é boa, não há dinheiro. Mas depois vamos às GOP são umas letras pequeninas, uma pessoa anda para a frente, não estou a ver bem, mas não, não aparece mesmo. Bem, e para finalizar, e algo que tem, eu acho que é perfeitamente ilustrativo daquilo que é o despesismo desta Câmara. Para os mercados municipais, senhor Presidente de Junta, ficam já a saber, há 61 mil euros para todos. Quer dizer, Fernão Ferro não conta, nem aparece, mas os outros 3 é 20 mil euros para cada um para o mercado e não dá mais. O desgraçado do Seixal, quer dizer, como tem mais mercados, não sei, deve ser 500 euros para cada um e a coisa é capaz de se fazer assim. Depois, desenvolvimento económico de emprego e turismo, 900 mil euros. Não está mau. 300 mil é logo para a aldeia de



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 11/2022

5.ª Sessão Ordinária – 15 de dezembro de 2022

Natal, 50 mil para as luzes, 150 mil para os divertimentos, um terço já foi. Portanto, é aqui depois disto tudo espremido para os mercados, que é aquilo que efetivamente conta no desenvolvimento económico, emprego e turismo, sobram 61 mil euros para os mercados. Segurança e proteção civil, mais uma vez boas intenções. A Câmara vai apoiar a divisão policial do Seixal, vai ajudar a construir os quartéis da GNR de Paio Pires e de Fernão Ferro, com 5 mil 219 euros. Quem dá o que tem, a mais não é obrigado, e portanto, 3 coisas com 5 mil, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal está a dizer que não, mas é o que aqui está escrito. Se não escreveram aquilo que era para escrever, eu não sei. Mas enfim, vou finalizar, e finalizar desta forma. Que é algo comparativo e muito importante e que tem a ver, de facto, com as juntas de freguesia, mas que ilustra o que é a Câmara Municipal do Seixal. Descentralização para as juntas de freguesia, 4.866,865 mil euros. Preparem-se porque no plano plurianual de investimento para 2024 já só foram previstos 663 mil 630. 2025 já só são 633 mil. Mas este valor de 866 mil euros comparam com o valor de 775 mil euros que é o dinheiro que esta Câmara paga em avenças, a avençados. E mais. Só na questão da saúde, e eu até me esqueci de referir isso, a despesa que vai fazer com as novas instalações, 100 mil euros, é inferior à avença do Dr. Judas, que são 144 mil, também está lá na saúde ocupacional. Mas para terminar, dizer isto, as juntas todas vão receber 866 mil euros, os avençados da Câmara são uma de duas coisas, ou trabalho precário ou comissários políticos colocados na Câmara do Seixal, vão receber 775 mil, ou seja, mais ou menos a mesma coisa. Portanto, e para finalizar, eu estou em crer que quem, enfim, achou que se calhar pantomineiro era exagerado, até terá que concordar que até fui meiguinho, porque aquilo que relatei não é pantomince, é outra coisa, mas enfim, não vale a pena qualificar mais.”

Rui Belchior do PSD disse: “O orçamento e as grande opções do plano do município do Seixal para o ano de 2023 é hoje votado nesta assembleia municipal. Para o PSD, apesar da mudança de Presidente da Câmara, e para já, não se verificam quaisquer alterações nas políticas de sempre. O tom e o estilo do executivo são exatamente os mesmos. Se é verdade que o atual Presidente Substituto ainda pode alegar falta de tempo para transformações, é também verdade, do que se viu até agora, a intenção é manter, senão mesmo reforçar o rumo político de sempre, populista e literalmente ao colo do movimento associativo. Enfim, nada de novo no reino comunista do Seixal. Mas a verdade é que só os iludidos se desiludem. Não é de todo o caso do Partido Social Democrata. O orçamento e as GOP têm a marca do PCP, a sua lógica, a sua tendência, a sua conceção da vida, as suas ideias e as suas opções políticas, bem como traduzem a forma como os seus dirigentes olham para o concelho, para o país e para o mundo. Como sempre temos dito, o orçamento e as grandes opções do plano são o instrumento político, feito de opções políticas que neste caso não são de todo as do Partido Social Democrata. Para o exercício de 2023 a política das eternas promessas continua a sua marcha incessante, ainda algumas estão longe de estar cumpridas, e já se retira do longo cardápio mais umas quantas para compor o ramalhete. E agora veja-se só, até já querem construir os centros de saúde de Paio Pires e Foros de Amora. Que já agora, o PSD sempre aqui defendeu, desde 2014, e tinha como habitual resposta dos senhores, era o que mais faltava fazer o trabalho do governo. Enfim, mais vale tarde do que nunca. Do leque de



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 11/2022

5.ª Sessão Ordinária – 15 de dezembro de 2022

novas promessas, gostamos particularmente da promessa das piscinas municipais de Pinhal de Frades e Fernão Ferro. Já quanto às velhas, algumas assíduas nas GOP dos 20 anos, questionamos, onde está afinal o pavilhão desportivo de Fernão Ferro? O complexo desportivo do Pinhal de Frades? A rede ciclável, o centro náutico do Seixal? O mercado da Cruz de Pau, que com tanta fase nunca mais acaba, a alternativa à nacional 10, o novo equipamento do CROACS, o estádio da Medideira, entre muitas outras. Os anos passam, os mandatos sucedem-se e nada muda. Não é possível este município continuar neste caminho, propagando a ilusão, não é possível continuar a despender milhões de euros em publicidade, em programas de televisão pimba, mais ainda quando se é uma das câmaras mais endividadas do país e com tantos problemas para resolver. Por outro lado, recordo a leitura deste documento, que o PCP não perde os velhos vícios, e apesar do seu discurso oficial carregado de classificações, de ataque à União Europeia, à banca e aos grupos económicos, mas nós questionamos, o que seria da Câmara do Seixal se não fossem agora os milhões do PRR? Sem estes milhões o realojamento de Vale de Chicharos nem em 2099! O que seria da Câmara Municipal, se não fossem os fundos da União Europeia. O que seria da Câmara do Seixal se não fosse a banca, que a tem salvo repetidas vezes nos últimos 15 anos com a injeção de empréstimos de milhões de euros? E o que seria deste município comunista sem as parcerias com os grandes grupos financeiros que pululam como cogumelos por todo o conselho sobre a forma de hipermercados? É de tal forma que se anuncia a construção de mais 10 hipermercados. Qual pequeno comércio, qual quê. São estas as contradições indisfarçáveis que o PCP e que o dinheiro do sistema capitalista desnuda de forma factual e categórica. Quem lê estas GOP fica com uma certeza, que a grande preocupação do PCP são os lucros dos grandes grupos com quem se senta à mesa e estabelece acordos e parcerias. É de facto ilustrativo. Os trabalhadores e o povo, diz o PCP à exaustão, perguntamos nós, mas que povo? Quem é o povo? Os que não obtêm, como já vimos hoje aqui, a resposta da Câmara Municipal? Os que aguardam eternamente por uma licença? Os que são multados porque apareceu uma caixa com o seu nome no lixo? Os que depois de um dia de trabalho demoram 23 minutos no comboio de Lisboa até aos Foros de Amora e que depois demoram 30 minutos para percorrer 2 quilómetros da estação até casa? Quem são estes afinal? Os que todos os dias que por conta do estrangulamento rodoviário nas horas de ponta não conseguem chegar a tempo para irem buscar os filhos à escola. Os que não têm onde estacionar, nem à porta de casa, os que têm as estradas do concelho onde circulam com os seus veículos numa completa lástima. Os que veem o seu prédio completamente grafitado, vandalizado ou veem o espaço público cheio de lixo e com ervas de um metro? Quem é afinal este povo e quem são estes trabalhadores para o PCP? São os senhores políticos profissionais e a tempo inteiro? São os senhores do executivo? Claro que não são. É, pois, para nós fundamental que a atual política de profunda demagogia se inverta e que o concelho encete finalmente um rumo que procure a sua vocação concreta que hoje não tem de todo. Por outro lado, queremos ainda nesta declaração, e mais uma vez, assinalar a falta de igualdade de meios neste dito concelho de abril, e coloca em causa o exercício pleno da democracia no Seixal. Como se sabe à oposição são recusados os mais elementares meios de apoio técnico e de assessoria. Ao mesmo tempo, como foi agora o caso, se



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 11/2022

5.ª Sessão Ordinária – 15 de dezembro de 2022

entrega aos vereadores da oposição um documento desta complexidade, como é o orçamento, desde logo com apenas 4 dias de antecedência da sua discussão, e ainda com um fim-de-semana pelo meio. Isto é aceitável? Pode a oposição, no nosso caso, que não tem políticos profissionais, ao contrário de outros partidos, fazer uma análise técnica e exaustiva destes documentos? Claro que não pode. E dizer-vos isto, porque já a seguir não faltarão as ironiazinhas do costume, a distorção das nossas palavras, como se estas fossem de plasticina, que não são. Aliás, se for o PCP, ouvimos agora, temos ouvido agora, o seu novo paradigma e que é o que está nas GOP vai ser cumprido, e é sagrado dizem. O que diz a oposição? Além de parecer constituir uma ofensa é tudo falso, tudo mentira, tudo oportunismo, porque lá está, já está tudo nas GOP e por isso já não se pode descortinar, perguntar ou sugerir, já lá está tudo. Sai a bancada comunista a terreiro indignada, ai daquele que faça uma proposta ou dê uma opinião, é de imediato classificado, como se tem visto, como oportunista e intérprete do mais vil oportunismo político. Foi a isto a que se chegou, como se a mera sinalização escrita em folhas de papel materializassem em medidas prometidas há décadas a fio. Aliás, temos hoje um *modus operandi* assente em medidas prometidas e medidas de lançamento, medidas que estão inscritas nas GOP, para o PCP todas elas são dados adquiridos e insuscetíveis de serem questionadas. PCP com velhos métodos procura assim, através da tática, fazer uma tentativa pífia de bloquear a oposição. Muitos perguntam hoje, como é possível o PCP ganhar eleições sucessivamente no Seixal há quase 50 anos? A resposta é simples, e que reside no completo domínio que o PCP tem sobre o movimento associativo, como de resto temos denunciado ultimamente. É, aliás, uma espécie de troca de apoios. O PCP dá ou promete dar, e o movimento associativo e os seus dirigentes apoiam o PCP. E ai de quem não apoiar, se não apoiar acabam-se os apoios, naturalmente. Esta política alicerçada no movimento associativo onde se despeja sem dó nem alma milhões de euros, apenas beneficia certos grupos, certas camarilhas e determinadas clientelas, mas nunca a generalidade das pessoas. O movimento associativo é o oxigénio e pilar de sobrevivência deste executivo, e nós continuaremos a dizê-lo. Apesar das tentativas, ninguém nos amordaça. A este propósito, um pequeno parêntesis, o PSD não pode deixar de registar nesta ocasião alguns episódios que consideramos lamentáveis e altamente reprováveis, como temos repetido abundantemente, os autarcas do PSD não se curvam, nem fazem fretes ao poder instalado. Mais, os autarcas do PSD não utilizam expedientes rasteiros, não aplicam golpes baixos, não pessoalizam, não se intrometem nem interferem nas vidas pessoais e nos percursos cívicos de cada um, sejam eles de que partido forem. Já em relação a nós, autarcas do PSD e em certos setores tem havido ultimamente um até agora inédito, mas óbvio boicote e uma conduta de interferência e até sabotagem. O intuito é claro, prejudicar a nossa atividade, o nosso percurso, designadamente na nossa vida pessoal e no movimento associativo em determinados clubes do concelho onde temos desempenhado cargos de dirigentes. Já sabemos que este executivo assenta o seu poder no movimento associativo, o que não tínhamos ainda sentido era a sua tenaz controladora que procura deliberadamente interferir na vida e na organização das coletividades. Para além disso, alguns de nós já recebem agora mensagens com ameaças, só porque ousamos nos órgãos próprios opinar no quadro do nosso mandato sobre tal



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 11/2022

5.ª Sessão Ordinária – 15 de dezembro de 2022

ou tal coletividade, sobre tal ou tal jornal, inadmissível. Intolerável, inaceitável. E é por isso que queremos hoje deixar aqui o recado, e fazemo-lo porque não acreditamos em coincidências e somos supersticiosos, se este tipo de situações continuar a suceder, se continuarmos a ser alvo de ameaças e boicotes, se de repente por interferência direta de certas pessoas, recomendarem sair na nossa presença, por sermos do PSD, se tivermos um azar qualquer, um acidente, se nos cair uma árvore ou um raio em cima, então nessa altura pouparemos algumas pessoas e saberemos dar a devida resposta. Que fique registado, nós não abdicamos da nossa liberdade, custe ela o que custar. Voltando às GOP, terminado o parêntesis, e ao orçamento, obviamente que o nosso voto será contra.”

Maria João Louro da CDU disse: “Por muito que custe ao PS e ao PSD, e refiro-me ao PS e ao PSD porque foram os dois eleitos que aqui estiveram a intervir, a verdade é que é a CDU que tem ganho estas eleições. É a CDU que há 46 anos ganha as eleições no concelho do Seixal. Não houve ainda nenhuma outra força política a gerir este concelho. A qualidade de vida que existe neste concelho deve-se à CDU. Gostaria aqui de fazer uma referência a uma experiência que tive na campanha das últimas eleições autárquicas em que não foram poucas as vezes em que munícipes me abordaram na iniciativa de campanha dizendo que gostam de viver no Seixal, que não pensam mudar de concelho para viver, porque no concelho do Seixal há qualidade de vida. E Rui Belchior, é assim, o eleitorado CDU vai muito além do movimento associativo. O movimento associativo representa uma camada, uma camada da população do concelho do Seixal. Mas o eleitorado CDU vai muito além disso. Quando andamos aí pela rua, quando andamos nas iniciativas, não é só durante a campanha, é durante os 4 anos. Continuamos a andar, os vereadores fazem as suas visitas ao terreno, às juntas de freguesia... às assembleias de freguesia, a assistência que as assembleias de freguesia têm, e sei do que estou a falar que as acompanho. Portanto é assim, Seixal é sinónimo de qualidade vida. Esta qualidade de vida é reconhecida no momento do voto, nas urnas, nas eleições autárquicas. E mais uma vez, por muito que vos custe, mas mais uma vez nas autárquicas 2021, a CDU ganhou e a população ficou a ganhar com esta gestão do executivo CDU. E como o Seixal é sinónimo de qualidade de vida, do trabalho desenvolvido durante muitos mandatos, e isto por mais que digam, não podem negar. E volto a dizer, todo o desenvolvimento que este concelho sofreu, eu não tenho idade para me lembrar do que era o Seixal em 1976, mas decerto que há aqui quem tenha essa idade, e tenho aqui camaradas que o podem reforçar, o desenvolvimento que este concelho teve não se compara, em nada, a vida que se tem hoje e a vida que se tinha em 1976. Quanto à prática do desporto, a prática do desporto no Seixal ao nível do primeiro ciclo, é 3 vezes maior do que a da média nacional. O concelho do Seixal é uma referência no país, inegável, certo? Todos reconhecemos que o concelho do Seixal é uma referência no país no que diz respeito ao desporto, quer pela diversidade, quer por ser acessível a todos. E é um motor para a construção de um futuro saudável e de uma sociedade mais justa e inclusiva. É de realçar ainda, sim, vou realçar o que está nas opções do plano para 2023. Sim, vou realçar, no que diz respeito ao desporto. A continuidade da execução do plano municipal de desenvolvimento desportivo potenciado e consolidando os 46 projetos de desenvolvimento desportivo que o integram,



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 11/2022

5.ª Sessão Ordinária – 15 de dezembro de 2022

acompanhados pelo Conselho Desportivo Municipal. A continuidade dos projetos de referência, como a Seixalíada, os Jogos do Seixal, o Agita Seixal, o Projeto de Expressão Físico-motora do Primeiro Ciclo, o Programa Continuar, o Campeonato de Futsal do concelho do Seixal. A continuidade no investimento na requalificação dos edifícios e equipamentos desportivos do movimento associativo desportivo, criando mais e melhores respostas dos clubes para a população. A continuidade de apoios aos projetos e iniciativas do movimento associativo desportivo. A candidatura do município do Seixal a capital europeia do desporto. E nós vamos ver o Seixal como a capital europeia do desporto. Relativamente aos espaços públicos, a mesma qualidade de vida que ouvi muitas vezes durante a campanha eleitoral. Não só em setembro de 2021, mas hoje em dia, quando ando pela rua. A existência de espaços públicos devidamente enquadrados na estrutura urbana, e adequados às necessidades das populações, constitui uma vertente fundamental da qualidade de vida. E mais uma vez, sim, as opções do plano para 2023, verdadeiras e coerentes, intervenção de requalificação urbana em matérias principais das localidades no concelho, desenvolvimento da empreitada de requalificação de infraestruturas e espaço público no núcleo urbano antigo da Arrentela. A programação das requalificações dos núcleos urbanos antigos de Paio Pires e de Amora, entre outras. Obviamente que não vou aqui descrever todas. Para finalizar, obviamente que não o posso deixar de dizer, que tanto no desporto como no espaços públicos, há diligências a realizar junto do governo, de acordo com as suas competências. O governo terá sempre de estar presente na vida das populações do município. E este executivo não vai abdicar de exigir do governo o que lhe compete.”

Mário Macedo do BE disse: “A assembleia municipal é chamada novamente a analisar, a debater e a deliberar sobre as propostas das GOP’s e o orçamento apresentado pelo executivo. No sentido de melhorar as respostas às necessidades dos munícipes, o Bloco de Esquerda, de uma forma responsável e construtiva, como aliás é seu timbre, o Bloco de Esquerda Seixal sempre se pautou por uma posição de proposta e não de terra queimada, como se viu nestas duas últimas sessões desta semana, apresentou ao abrigo do estatuto do direito de oposição um conjunto de propostas que vou elencar muito sumariamente. A elaboração de um plano de emergência social que prepare respostas que ajudem a melhorar os impactos da crise social. E não nos ficamos pela rama, adiantamos algumas sugestões para este plano. Implementar um programa de apoio municipal às famílias e empresas afetadas pelo enorme aumento do custo de vida; a criação de um gabinete municipal de combate à solidão e ao abandono; a criação de um gabinete municipal para a igualdade de género; a abertura de um centro de atendimento e apoio a mulheres vítimas de violência doméstica; uma bolsa de habitação para vítimas de violência doméstica integrada no plano social de habitação; a tarifa social da água e resíduos contribuição automática. Nós na área da educação propusemos... só um momento, antes de irmos aqui às propostas, é interessante fazer também um comentário, nós estamos preocupados por ver que no plano educativo municipal, que se assumia como uma verdadeira estratégia para o desenvolvimento educativo do município, hoje está reduzido a um projeto como outro qualquer. Questionamos se isto corresponde a uma ausência de ideia para o setor, dado que, ao contrário do que ouvimos hoje a



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 11/2022

5.ª Sessão Ordinária – 15 de dezembro de 2022

senhora vereadora dizer, os desenvolvimentos do plano educativo municipal se encontram expressos nestas GOP. Nós propusemos pôr fim ao turno duplo das escolas do primeiro ciclo, investimentos no pré-escolar e no primeiro ciclo do ensino básico. Nós propusemos afetar uma verba correspondente a cerca de metade do IRS a transferir para o município para reforçar a área da educação na construção de creches, jardins de infância e salas de aula de forma a pôr fim ao turno duplo. Melhorar a qualidade das refeições escolares, da alimentação fornecida aos alunos e às alunas do primeiro ciclo e de educação pré-escolar. Propusemos também a reversão da privatização do serviço de fornecimento de refeições escolares, trazendo para a administração direta da Câmara. Garantir a todos os alunos do pré-escolar e do primeiro ciclo o acesso à componente de apoio à família. Na elaboração do plano para a igualdade nós também propusemos a promoção da igualdade no acesso aos equipamentos municipais e no acesso à cultura e à arte. No ambiente, elaboração de um plano municipal para minimizar as consequências das alterações climáticas, a instalação de painéis fotovoltaicos em todos os edifícios municipais e escolas do primeiro ciclo. E que o município apresente candidaturas aos fundos europeus disponíveis para cidades que queiram atingir a neutralidade carbónica em 2030, como aliás foi uma das primeiras moções que nós propusemos a esta assembleia e que foi aprovada. Propusemos também a elaboração de um plano para a retirada do amianto nos edifícios públicos, em particular nas escolas, em todos os graus de ensino. Como resposta à crise energética, nós propusemos a criação de condições para instalação em todo o edifício novo, seja privado ou público, de sistemas de produção de energia fotovoltaica e que os cidadãos ou empresas que instalem sistemas em edifícios já edificados tenham uma redução de taxa de IMI. Na área da mobilidade, nós temos feito várias propostas, como aliás esta assembleia já aprovou, desde o transporte solidário, à implementação das 8 fases da rede ciclável, à implementação de um modelo de bicicletas partilhadas. Na habitação, propusemos 3% do orçamento municipal para a construção de habitação pública para jovens, a custo controlado e para o mercado de arrendamento. A criação de um fundo para auxiliar um pagamento de rendas para evitar os despejos. A criação de bolsa de habitações, o congelar as rendas das habitações municipais até 31 de dezembro de 2023, assim como os programas de realojamento do Vale Chicharos e de Santa Marta. Nós propusemos que a taxa de IMI fosse reduzida para a taxa mínima e que os regulamentos das taxas municipais fossem revistos. No capítulo da qualidade e democracia, nós propusemos o orçamento participativo, que o Bloco de Esquerda reafirma a necessidade da sua implementação, propusemos que seja implementado um verdadeiro orçamento participativo, que as pessoas possam colaborar e participar, com dotação de 0,5% do orçamento total. Como vem sendo hábito, muitas destas propostas não tiveram acolhimento, ou as que tiveram revelou-se a aceitação de uma forma mitigada. E algumas opções que são mesmo incompreensíveis, onde se evidenciam vários casos, como por exemplo, no prolongamento de horários na rubrica das atividades de animação e apoio à família, o orçamento aponta para apenas 21 mil euros. No ano passado nós julgamos que nem foi executado, aliás, neste capítulo nós há cerca de 1 mês fizemos um requerimento ao executivo para perguntarmos qual a real execução desta verba, e ainda



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 11/2022

5.ª Sessão Ordinária – 15 de dezembro de 2022

aguardamos resposta. O plano municipal para a igualdade de género tem no orçamento uma verba de apenas 11 mil euros, a casa abrigo 52 mil euros, o resto ficará para... se a inflação deixar, na melhor das hipóteses, daqui a 3 anos finalmente teremos uma casa abrigo. A CPCJ tem mais de 400 casos ativos e tem um orçamento de 3 mil e 500 euros. Isto dá cerca de 8 euros para resolver cada caso. Mas por outro lado temos, a igreja Filadélfia com um orçamento de 100 mil euros em 2023 e outros 100 mil euros em 2024. Um estado laico que gasta 200 mil euros numa igreja é uma opção totalmente surreal. Isto sem contar com outras opções, como um concerto pela paz orçamentado em 20 mil euros e um programa de saúde mental orçamentado em apenas 4 mil euros. Confesso que não sei o que esperam fazer na área da saúde mental com apenas 4 mil euros em 2023. E podíamos continuar, o plano municipal para a descarbonização tem apenas 10 mil euros, a instalação de sistemas fotovoltaicos nos edifícios públicos está orçamentado em apenas 52 mil euros, e por aí em diante. Na habitação quase que vale a pena apreciar um pouco mais ao pormenor. Grande parte do valor que está orçamentado não é próprio e não há garantias que possa realmente vir a ser executado visto que está dependente do PRR ou de transferências do governo. São milhões previstos, mas para gastar ao longo de vários anos. Em 2023 as verbas previstas para executar, nós julgamos que não terão impacto relevante nas respostas necessárias ao grave problema de habitação que o Seixal tem. Em resumo, o executivo acolhe, embora de forma insuficiente, algumas propostas do Bloco na área da violência doméstica e no acesso às atividades culturais, na construção de ciclovias, na habitação a custos controlados para jovens, o alargamento do apoio à colocação de equipamentos fotovoltaicos nas coletividades e instituições do concelho, na parceria com o Hospital Garcia de Orta, para abertura do centro de saúde mental no Fogueteiro ou na adoção do programa de combate ao VIH, e a tarifa social automática da água. Nós valorizamos estes aspetos e, além destes aspetos que referi, como o aumento da participação de apoio aos bombeiros, a colocação de postos de abastecimento para veículos elétricos ou a requalificação das frentes ribeirinhas de Amora e do Seixal. Como nota final, nós afirmamos que é preciso fazer escolhas claras, à esquerda, progressistas, que respeitem o ambiente, os trabalhadores, a democracia e a participação popular, que valorizem a gente que aqui vive, que é o nosso maior ativo. É isso que faz o Seixal crescer e ser atrativo. Valorizando o que há de positivo e está expresso nas propostas das GOP e no orçamento, mas não deixando de apontar as suas insuficiências e a não consideração substancial das propostas do Bloco, nós não vamos rejeitar os documentos que são hoje aqui propostos, mas também não os podemos aceitar.”

Nuno Capucha do CH disse: “Já falámos hoje de muita coisa. Vamos voltar a falar de segurança. Está escrito no texto das GOP, a nível da segurança, “o nosso projeto entende como fundamental o reforço da capacidade de intervenção das forças de segurança, assegurando o combate eficaz aos fenómenos de violência e de criminalidade no município do Seixal através da construção da nova esquadra da divisão policial, reabilitação da esquadra de Cruz de Pau, e da urgente necessidade de reforço, adaptação e contingente da PSP com o objetivo de fazer com que a nossa região continue a ser segura”. Pessoalmente, como munícipe nascido e criado neste concelho, não posso deixar de rir com as palavras “continue a ser segura”. Sabemos que a decisão de construir Quartéis da PSP ou



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 11/2022

5.ª Sessão Ordinária – 15 de dezembro de 2022

da GNR não depende da Câmara, mas isso não quer dizer que se possa ficar de braços cruzados acusando o poder central e à espera do poder central. Deixem-me fazer uma pergunta, quantas novas viaturas se poderiam oferecer com o orçamento do boletim municipal? Ou quantos equipamentos de proteção se podiam doar às forças de segurança? Afirmou há um mês Magina da Silva, diretor da PSP, que após o fim do confinamento, temos assistido a uma preocupante tendência para o aumento da intensidade da violência usada para praticar crimes violentos, especialmente com recurso a armas brancas e de fogo. Assistimos igualmente a uma preocupante tendência para o desrespeito e hostilidade relativamente a intervenções legais e legítimas dos polícias. E vê-se a preocupação que a classe política tem com isso, com o voto de louvor rejeitado hoje. E reforçou ainda o diretor da PSP, a necessidade de equipar devidamente os polícias. Infelizmente o Seixal ofereceu há poucos dias um exemplo paradigmático de crime violento, ocupando o Correio da Manhã com o seguinte título, dois homens feridos a tiro e à facada em noite de violência no Seixal. Mas, felizmente, para melhorar a imagem deixada pela imprensa, existe o boletim municipal onde os membros do executivo são retratados como deuses do Olimpo, plenos de vigor e sabedoria, e nós meros mortais da oposição, nem merecemos ser referidos pelo nome. Nunca se sabe afinal o que a população pode pensar das nossas propostas, por isso devemos desempenhar um papel de figurantes no teatro da democracia. Apresentámos a esta assembleia municipal do Seixal reunida na sua terceira sessão ordinária em 27 de junho uma moção em que recomendámos à Câmara Municipal do Seixal que se abstivesse de fazer propaganda em causa própria, destinando o dinheiro das suas receitas a despesas bem mais produtivas. A moção não foi aprovada. Mas não desistiremos do nosso objetivo. O dinheiro dos nossos impostos, além de financiar uma clientela partidária, comissários políticos, como já aqui foi referido, serve para manter a narrativa do município de abril. À falta de um Homero que cante a epopeia do PCP à frente do município do Seixal, pagaram-se, por exemplo, cerca de 35 mil euros a uma empresa de publicidade para produzir um documentário intitulado falta cumprir abril. Por seu turno, as GOP 2023 anunciam a programação de um centro interativo do 25 de abril que preserve os valores da revolução e os transmita às novas gerações. Traduzindo, vamos gastar uma fortuna para contar aos miúdos a nossa versão da história, aquela versão em que o PCP lutou pela democracia e não pelos interesses do Kremlin. Porque o Chega, e outros, insistem em fazer o tempo avançar até novembro, esse mês frio e chuvoso, onde se impediu uma nova ditadura com outra ideologia. Não posso deixar em claro, continuando a bater na tecla da ideologia, que o dinheiro dos contribuintes serviu para pagar um espetáculo destinado a crianças, apresentado este ano no fórum municipal do Seixal, com o título “lute”, onde satiriza, entre outros, a igreja católica. Isto é, por um lado, a Câmara Municipal do Seixal ajuda os escuteiros católicos, do outro ataca a sua fé. Em contrapartida, como já aqui foi várias vezes referido, uma igreja evangélica com fortes ligações à comunidade cigana, a igreja Filadélfia, vai receber 200 mil euros para novas instalações. Saramago ergueu o punho contra a igreja católica, mas a Câmara Municipal do Seixal sabe afagar as mãos certas para conseguir votos em nome de Deus. Santa paciência, é o que precisamos todos os dias para atravessar a ponte da fraternidade. Quando é que a Câmara Municipal do Seixal vai



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 11/2022

5.ª Sessão Ordinária – 15 de dezembro de 2022

corrigir o colossal erro que constituiu a redução para duas vias desta ponte, transformando a ponte da fraternidade em ponte para a eternidade. Não sabemos. Está em dia, está em estudo. Um dia destes. Depois de envelhecermos ao volante saberemos a resposta. Voltando aos impostos, recordo o que já afirmámos nesta assembleia, o Chega considera que o IMI é o mais ridículo dos impostos. Não podemos pagar por termos casa. As GOP falam vagamente no IMI mais baixo para os habitantes. O Seixal devia descer a taxa até ao mínimo legal, fixar o IMI familiar e isentar, por exemplo, os bombeiros do pagamento do IMI relativo às suas habitações próprias e permanentes. Recordo que o partido Chega não satisfaz com esta medida, para nós o ideal seria isentar do pagamento do IMI todos os prédios urbanos identificados como habitação própria e permanente de valor patrimonial inferior a 350 mil euros até ao final do PPR, isto é, até 2026. Por este, e por muitos dos motivos que aqui já foram apresentados a esta assembleia, o voto do Chega será contra.”

Fernando Sousa da CDU disse: “Não poderíamos ficar indiferentes à proposta de orçamento apresentada pela Câmara, nomeadamente na área social. Tem sido ao longo dos anos um grande investimento municipal e que só foi possível termos hoje o pack que temos em termos de respostas sociais, insuficiente, mas que é de facto um pack de respostas que poderemos dizer com muita satisfação que será o único, senão o maior, existente no nosso país. Temos 11 centros de dia. Não há concelho nenhum deste país que tenha 11 centros de dia. Bem, mas não temos lar de idosos, temos 2. Em cada concurso que se faz, quer do PARES, quer do PRR agora, são propostas que são indeferidas. Temos 132 camas sociais. Temos 170 mil habitantes neste concelho. As instituições que têm resposta social de lar de idosos, e posso falar de uma delas porque sou presidente dessa instituição, que neste momento, de este ano, temos mais de 400 pedidos de inscrição de pessoas para poderem frequentar essa resposta social. E não temos resposta, do governo, do poder central, que tem a obrigação de criar essas condições para a população. Gostaria de dizer que nós nas instituições sociais, e eu posso dizer nós porque faço parte dessas instituições, não precisamos de dar votos ao município para termos condições para trabalhar. É o município que bate à porta das nossas instituições e procura aquilo que nós precisamos. Porque sente diariamente a necessidade da população que não tem resposta, não porque não é nossa intenção de ter essa resposta, nem do próprio município, mas de facto o governo, poder central, continua a ter uma venda e não consegue ver o concelho do Seixal, que todos os dias tem, e cada vez mais, um envelhecimento, e cada vez mais pessoas em situação de carência que têm necessidade de ter essa resposta. Tem sido assim ao longo dos anos, e agora, mais uma vez, a Câmara Municipal vai disponibilizar uma séria de participações financeiras para acabamento de um lar em Fernão Ferro, construção de um lar no Casal do Marco, mais ainda ficam muitos mais por construir. Aqueles que o PRR não quis aceitar. A Câmara Municipal em conjunto com as instituições sociais apresentou 18 candidaturas ao PRR. Muitas dela não foram provadas. Mas também só foi possível apresentar essas candidaturas porque houve disponibilidade municipal de participar junto das instituições, porque elas não têm capacidade financeira para o fazer, de apresentar essas candidaturas. E muitas delas foram indeferidas, e veja-se, foram indeferidas por



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 11/2022

5.ª Sessão Ordinária – 15 de dezembro de 2022

falta de cabimentação. Como é que é possível? Com tantos milhões e milhões e milhões que foram por aí, e então agora não há dinheiro para a construção. Dizer também... que as instituições estão gratas à Câmara Municipal do Seixal por todo este interesse que há em as apoiar em tudo aquilo que tem sido feito. Qual foi o equipamento social que o poder central construiu no concelho do Seixal? Como dizia o nosso presidente anterior, bola. Nenhum. Tem sido o município que tem construído e tem entregue... não vale a pena estar a fazer, não estou a falar com a senhora vereadora, portanto faça favor, podemos falar noutra ocasião. E posso-lhe provar aquilo que a senhora normalmente diz que não é verdade. Posso-lhe provar, e a senhora sabe disso. Portanto, até hoje não houve um único construído. No PARES? O PARES não é dinheiro do governo e a senhora sabe disso. O PARES é dinheiro do jogo social, portanto, não vale a pena estar a querer tapar o Sol com a peneira, porque não existe. Portanto, quantas instituições foram construídas? Nada. E por aquilo que está previsto, continuam a não ser nada. Bem, mas melhor do que eu, há alguém que esteve aqui no nosso concelho no dia 5, no almoço de Natal da confederação nacional das instituições particulares de solidariedade social, o senhor Presidente, padre Lino Maia, e que o disse publicamente, tanto que eu gostaria de mudar muito daquilo que são as instituições sociais para o concelho do Seixal, é que o concelho de Seixal tem a noção que não é fácil para as instituições sozinhas, mas que está disponível e é caso único. Posso dizê-lo, que é caso único. E o padre Lino Maia dizia isso e dava um louvor ao trabalho da Câmara Municipal. Mais ainda, aquilo que as pessoas carenciadas deste concelho, e não só, porque vejamos, aquilo que a Câmara se propõe fazer no orçamento para o próximo ano não é só apoio para pessoas carenciadas. E as creches, é para quem? Não é para os velhos. Os velhos já não fazem crianças, não é? É para as pessoas mais novas e que precisam do equipamento para poderem continuar a trabalhar. Portanto, será que esses vão votar na CDU no concelho de Seixal? Certamente que vão. Só tem sido possível termos, de facto, o que temos no concelho de Seixal porque tem havido resposta da Câmara Municipal e nós continuamos a contar com esta parceria importante e, nesse sentido, senhor Presidente, os eleitos da CDU irão votar favoravelmente a proposta de orçamento.”

Nuno Graça da CDU disse: “Como podemos constatar nas mais recentes reuniões da comissão específica, tendo o mesmo sido aqui reportado aquando da informação sobre os trabalhos em curso das comissões, neste caso a comissão específica do ambiente. Entre outras coisas, a Câmara Municipal do Seixal está fortemente empenhada na defesa do ambiente e no bem-estar animal. Sabemos hoje mais do que nunca, nestas áreas não podemos dar tréguas, não podemos baixar os braços, há sempre mais a fazer, e todos nós temos o dever de dar um contributo positivo. Só assim podemos alcançar soluções para os problemas que nos afetam a todos e que são transversais a todas as áreas de intervenção e a todas as forças políticas aqui presentes. Por entre as principais opções para o plano de 2023, destacamos o seguinte, entre outras, a execução da carta ambiental do município do Seixal, documento essencial para a produção de desenvolvimento sustentável; a criação do centro de ciência viva de interpretação ambiental da Baía do Seixal; o processo de requalificação das praias da Baía do Seixal, instalando apoios na praia essenciais para o bem-estar da população; a continuidade da renovação da frota municipal, privilegiando a opção por veículos



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 11/2022

5.ª Sessão Ordinária – 15 de dezembro de 2022

elétricos; a remodelação de todo o pack de iluminação pública, que é visível com a instalação de lâmpadas LED através do plano municipal de descarbonização; a implementação de novas hortas urbanas, um projeto que já tem algumas hortas urbanas, neste caso específico novas hortas em Amora e Paio Pires; a construção do novo centro de recolha oficial de animais do Seixal e a construção de outros parques caninos nas várias freguesias. Não obstante o papel da Câmara Municipal do Seixal na execução destes projetos, salientamos ainda a necessidade de continuar a zelar junto do governo a concretização dos seguintes projetos, ou ações, que não são de agora, já vêm, já têm alguns anos, portanto, a resolução do passivo ambiental e a descontaminação dos solos e das lagoas, com especial incidência na área envolvente à siderurgia nacional, bem como ao controlo e avaliação dos impactos desta na qualidade de vida das populações. A instalação de mais equipamentos de medição da qualidade do ar e ruído, que são essenciais e que estão em falta, e a resolução dos problemas no aterro sanitário da Amar Sul.”

Carlos Pereira da CDU disse: “Consultei atentamente o plano das GOP’s do qual realço algumas das obras a implementar na freguesia de Fernão Ferro, na realidade verifica-se que muitas das rubricas não estão dotadas da verba suficiente para realizar as obras, mas sabemos que é preciso abrir as rubricas e que são reforçadas na altura de implementação da referida obra. Quero aqui referir que em 1981 fui um dos fundadores da ADUFF, Associação Dinamizadora da Urbanização de Fernão Ferro. Na altura, Fernão Ferro tinha 2300 habitantes permanentes, atualmente em 2022, Fernão Ferro tem 25 mil habitantes, sinal de que existe qualidade de vida em Fernão Ferro, senão não haveria ninguém a residir, aliás tudo que está para vender se vende, tudo o que se constrói se vende também, há lista de espera de novas habitações, as pessoas, os jovens acreditam na qualidade de vida em Fernão Ferro. Conforme eu disse, as rubricas poderão não estar devidamente dotadas, é preciso abri-las para que depois sejam reforçadas na altura das obras. Um orçamento anual que pode-se desenvolver ao longo de 2, 3, 4 ou 5 anos, e é o caso. Verifico e congratulo pelo facto de estar prevista a concessão da loja de recanto do mercado municipal, aliás já começaram as obras, a concessão do centro municipal de higiene urbana, será uma grande obra, muita gente acusava Fernão Ferro de ser uma grande lixeira, portanto teremos no local o centro municipal de higiene urbana o que será muitíssimo bom. A conclusão das infraestruturas da 6ª fase dos Morgados; a reabilitação do depósito elevado de Vila Alegre; a abertura do complexo desportivo municipal do Cabeço da Roda, no Pinhal do General; a concessão do pavilhão desportivo municipal; apoio à conclusão do lar de idosos; a concessão da piscina municipal em Pinhal de Frades, Fernão Ferro, servirá as duas localidades; a concessão da escola do 1º ciclo e pré-escolar; e, para além disto, as diligências junto poder central, aliás eu acrescento aqui que membros do Partido Socialista deveriam também insistir junto do poder central, dado que é do Partido Socialista, a concessão da escola de 2º e 3º ciclo de ensino básico e secundário de Fernão Ferro; a requalificação da estrada nacional 378, obra prevista no plano de obras de proximidade para 2015/2019 das Infraestruturas de Portugal, a concurso para ser lançado em 2017, estamos em 2022; a concessão da alternativa à estrada nacional 378 a partir da rotunda... da A33; a concessão do quartel da GNR; portanto, isto são obras que nos congratulam e levam a votar este plano e



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 11/2022

5.ª Sessão Ordinária – 15 de dezembro de 2022

orçamento. Houve aqui uma informação de que não se apoiava a igreja católica, isto não corresponde à verdade. Todas as igrejas no nosso concelho têm tido o apoio da Câmara, que recentemente cedeu um terreno com 5 mil metros para a nova igreja de Fernão Ferro.

Manuel Guerreiro da CDU disse: “Em primeiro lugar queria esclarecer aqui uma questão de uma intervenção passada, que é a seguinte, de facto os cuidados primários de saúde são essenciais em todo o país como aqui numa resolução aprovada se diz, mas no caso do Seixal, no caso da região onde nós vivemos e da população que nós representamos, o hospital é essencial para haver cuidados de saúde, e o hospital nos termos em que tem sido aqui discutido. O hospital complementar do Hospital Garcia de Orta e, portanto, uma coisa não invalida a outra e nós temos de nos bater com toda a força para que de facto o hospital do Seixal seja construído. Se não quiserem construir, então transportem para cá um dos muitos hospitais que fizeram nos sítios onde não há população para serem utilizados, porque PS e PSD têm razão para estarem envergonhados, mas isso era uma questão de votos. Vinha aqui falar também da mobilidade que é essencial para a qualidade de vida e para o desenvolvimento económico e social do nosso concelho. A mobilidade feita em transporte público ou em bicicleta individual ou coletiva ou partilhada é a alternativa à deslocação em carro individual a consumir derivados de petróleo, é essencial para reduzir a pegada carbónica e para melhorar a qualidade do ar que nós respiramos todos. E é mesmo essencial melhorar a qualidade do ar que nós respiramos. Para alcançar esse desidrato é preciso ter boas vias e bons articulados e adequados transportes públicos, aliás a solução passa essencialmente pelos transportes públicos. E o incentivo ao transporte individual que não seja poluente, o caso das bicicletas. Já não falo do burro que isso era no tempo em que até era pequeno. O plano em apreciação aqui nesta noite trata das duas componentes, vão-se os agoiros que aqui foram feitos, por um lado avança com a concretização de propostas essenciais para melhorar algumas vias, a construção à alternativa à nacional 10 no Fogueteiro aqui tão apropriada pelo Partido Socialista, mas também tão necessária para desbloquear um pouco aquela situação do Fogueteiro. A construção da alternativa à nacional 10 para desbloquear a situação de Corroios, talvez uma das piores situações que temos de poluição, enfim e de estrangulamento no concelho, e também para reduzir, porque isto reduzirá inevitavelmente a poluição e os tempos de espera das pessoas. À requalificação da Avenida do Mar e à criação das ciclovias terá acesso quem lá vive, mas também dá acesso mais fácil à praia, ou a requalificação da A33 da ligação à A33 em Vale de Milhaços, são obras que estão no plano e que vão ser construídas. Mas também é necessário reclamar, continuar a reclamar ao governo que concretize a construção da rotunda na nacional 10 em Casal do Marco, para se facilitar o trânsito, mas também para aumentar a segurança das pessoas que lá estão e que todos os dias têm fazer dois atravessamentos naquela zona, que é perigosa, há insegurança e há bloqueamento. Bem como, a requalificação da estrada nacional 378 aqui acabada de falar. Mas também é necessário, e vocês podiam dar uma grande contribuição, à transferência dos parques, entregues a uma empresa, junto aos transportes públicos, que estão num estado vergonhoso. Não são requalificados, não são limpos, passá-los para a Câmara, para os requalificar, os limpar e os pôr à disposição das pessoas, bastava isto e era



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 11/2022

5.ª Sessão Ordinária – 15 de dezembro de 2022

uma medida importantíssima que o governo podia fazer. Finalmente há uma segunda componente, que é a componente do acompanhamento das medidas para que a rodoviária, a tal que o PS aqui se apropriou e agora funciona mal, vocês lembram-se, a tal que o PS disse que era sua, que não responde agora às necessidades das populações e que é preciso que se intervenha para melhorar a resposta às populações, até para tirar os carros da rua, a chamada Carris Metropolitana. São precisos mais navios, não o regresso aos navios velhos como alguns aqui andam a defender, mas são precisos mais navios e mais pontos de acostagem no Tejo para que as pessoas possam utilizar o rio como meio de transporte, o que é extraordinário. Mais comboios e outros comboios, como é evidente, e a construção, e essa o PRR não o contemplou, mas temos que fazer força para que venha a contemplar, a construção do metro Sul do Tejo atravessando o concelho porque é um meio de transporte público essencial não poluente, ou pouco poluente diria eu. Finalmente a implementação neste projeto das bicicletas partilhadas e do aumento das ciclovias, que é essencial. E sobre isto queria aqui dizer uma coisa, eu conheço um bocadinho bem a Europa, a tal Europa que é sempre dada como grandes exemplos, a Europa dos amigos e dos não amigos e quero-vos dizer uma coisa, não há muito tempo estive em Bruxelas e em Amesterdão, que é uma das cidades em que há mais bicicletas e é giríssimo que lá não há as tais vias que alguns de vocês aqui andam a reclamar para as bicicletas. Isto é, há mesmo faixas no chão, as bicicletas andam ao lado dos carros nas faixas próprias, não são faixas elevadas. Isto faz-me lembrar aquela história em que pomos pedras caras no chão, somos pobres, mas pomos pedras caras no chão, os outros países utilizam meios mais baratos. As nossas ciclovias têm de ser de luxo, caras e impossíveis de fazer quando podemos fazer coisas mais simples e conseguir os mesmos objetivos. Portanto chamo a atenção para isto, e acho que a Câmara deve evitar gastar excesso de dinheiro em ciclovias e deve de facto fazer as ciclovias necessárias para as pessoas poderem usar bicicletas e andarem com segurança e serem incentivadas a deixar o carro em casa.”

Paula Santos da CDU disse: “Gostaria neste momento de discussão das GOP’s e do orçamento para 2023 da Câmara Municipal do Seixal, de dar aqui uma nota relativamente às opções e aquilo que é proposto na área da habitação. Hoje, nesta reunião, já tivemos aqui informação relativamente a Vale de Chícharos, mas naquilo que são as opções políticas gostaria aqui de salientar o investimento do município, apesar da garantia do direito à habitação ser uma responsabilidade do Governo, esta Câmara e aquilo que consta nesta proposta revela que não baixa os braços e que está empenhada em dar um contributo para a resolução dos problemas de habitação no nosso concelho, avançando aqui com um projeto e áreas de investimento, não só na perspetiva de realojamento para garantir uma habitação condigna a todas as famílias do nosso concelho, mas a preocupação foi sobretudo de fixar no nosso concelho, dirigida em particular aos jovens, aqueles que querem continuar a viver no nosso concelho. E eu destacava aqui um documento que é conhecido e é de uma enorme importância este investimento em particular, no encontrar soluções, de prosseguir o plano de realojamento de Vale de Chícharos, mas também o investimento para Santa Marta de Corroios, tal qual como aprovado no plano municipal de habitação, e que revela de facto, como aqui referi, este empenho na garantia desta habitação



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 11/2022

5.ª Sessão Ordinária – 15 de dezembro de 2022

condigna. Também a importância para a requalificação dos bairros municipais da Cucena e do Fogueteiro e do seu edificado, o programa dirigido, um programa de habitação a custos controlados para jovens, dirigido aos jovens no nosso concelho. Se me permitem, gostaria aqui de salientar o seguinte, estamos a viver um momento extremamente preocupante e que afeta também a população do nosso concelho, por um lado a dificuldade no acesso à habitação, e isto é particularmente sentido pela população mais jovem, mas não podemos também deixar de fazer aqui uma referência às preocupações da população que hoje já tem a sua habitação mas que por via do aumento das rendas ou por via do aumento das taxas de juro que vai ter implicação nos créditos à habitação, é uma situação de enorme preocupação e que gostaria aqui de sinalizar. Mas este programa que está aqui colocado no acesso à habitação, é de grande importância, porque a habitação é naturalmente um direito, é a base para a organização, para a estruturação da vida de uma família e, portanto, este empenho de fixar os jovens no nosso concelho, queria aqui salientar. E uma última nota para o apoio à reconversão das áreas urbanas de génese ilegal. Todos nós conhecemos a origem destes territórios, todos sabemos também as dificuldades existentes no processo de reconversão, das suas diversas vicissitudes, mas que este tem sido um trabalho que é complexo, é um facto, é um trabalho que é difícil, mas que tem merecido também o empenho e a dedicação ao longo de todos estes anos por parte do município, que permitiu avanços. Sabemos que há muito ainda por fazer, mas este empenho e esta dedicação, expressa também aqui nas opções políticas, revelam que os moradores, que as populações, podem continuar a contar com o município no âmbito destes processos. Muito mais haveria a destacar, mas saliento que da parte do governo não há assunção das suas responsabilidades e aqui está um município a procurar muito para além daquilo que são as suas competências, substituindo-se ao governo.”

Armando Farias da CDU disse: “O plano e orçamento que é apresentado pela Câmara Municipal para 2023 representa a continuidade do projeto autárquico da CDU para o concelho do Seixal, um projeto que tem sido sucessivamente sufragado pelos seixalenses. Como ficou demonstrado nas intervenções dos meus camaradas, é um projeto autárquico guiado pelo supremo interesse coletivo das comunidades e do papel insubstituível dos trabalhadores, um projeto construído para desenvolver continuamente o nível de qualidade de vida da população e que se traduz em reforçar a oferta em áreas fundamentais como a educação, a cultura, o desporto, o apoio social, o ambiente, a higiene urbana, o espaço público ou o desenvolvimento económico e social, e ao mesmo tempo também reforçar os apoios ao movimento associativo e reforçar ainda as condições dos trabalhadores das autarquias. Se o balanço do trabalho realizado pela autarquia neste primeiro ano do mandato já reflete o elevado nível de cumprimento dos compromissos assumidos com a população, traduzido na concretização de um vasto conjunto de obras, também é no apoio às famílias através da redução do IMI ou da fatura de água, e não menos importante, em todo o trabalho desenvolvido no combate à COVID-19, o que também se aponta nas GOP para o próximo ano é de grande ambição. A estratégia para o futuro do concelho centra-se em 15 eixos de desenvolvimento a partir de um IMI mais baixo para os habitantes, bem como da manutenção de uma estrutura tarifária de água, saneamento e resíduos das mais baixas dos concelhos das áreas



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 11/2022

5.ª Sessão Ordinária – 15 de dezembro de 2022

metropolitanas em Lisboa e Porto. Não vou referir o muito trabalho que está programado, aliás, anteriormente os meus camaradas fizeram referência praticamente a todos os eixos das GOP e referiram isso. Mas permitam-me que diga o seguinte, foi dito aqui por alguns eleitos que a Câmara, naquela alínea do bota abaixo, que a Câmara promete e não faz. É bom lembrar, disseram que a loja do cidadão nunca seria construída e a loja do cidadão está a funcionar; disseram que o Centro de Saúde de Corroios nunca seria construído, e com o apoio da autarquia o Centro de Saúde de Corroios está a funcionar; disseram que os parques desportivos Arrentela, Seixal, Amora, Corroios não seriam construídos, e eles estão em funcionamento; disseram que o lar de idosos de Fernão Ferro não era construído, disseram que o jardim de São Nicolau não era construído e estão a funcionar; o mesmo em relação ao jardim de infância em Aldeia de Paio Pires; disseram que o Centro Cultural da Amora não ia ser construído e ele está em construção e a bom ritmo como podem ver, vai ser um centro cultural de grande interesse para o concelho; disseram que o Centro Náutico da Amora não era construído e ele foi construído; disseram que o Parque Urbano do Seixal, na Mundet, não era construído e ele foi construído e está em desenvolvimento com muitas valências como sabem; disseram que o parque urbano de Miratejo não era construído e ele foi recentemente inaugurado; disseram que o parque metropolitano da biodiversidade nunca ia para a frente e ele está a desenvolver-se em diversas fases; disseram que o bairro de Vale de Chicharos nunca seria resolvido e como já foi dito e explicado, vai ser seguramente ainda resolvido mais cedo do que poderia ser, do que estava previsto, o que não houve foi interesse do governo em mais cedo em contribuir para a solução deste problema; disseram que o amianto das escolas não era retirado, mas o que é de responsabilidade da Câmara foi feito, o governo não o fez; disseram que o complexo desportivo de Pinhal de General não ia para a frente e ele está a ser desenvolvido; enfim, disseram que o parque urbano da Quinta das Laranjeiras também não seria construído e está feito. Quer dizer e íamos por aqui, passávamos a noite inteira nisto e não pode ser. Portanto, meus senhores, vocês não têm ideias nenhuma para o concelho, o vosso discurso é só o bota abaixo e é por isso que vêm com esse discurso que, depois na prática, se demonstra infundado. Já agora também uma nota, quando se fala aqui de certos apoios que a Câmara deu a certas comunidades, não falaram, por exemplo, que também deu apoio agora com a cedência de terrenos para construir as sedes de agrupamentos dos escuteiros da Amora. Portanto, os senhores ignoram aquilo que querem ignorar e o que é mais grave é que nessa forma de pôr as questões, têm atitudes discriminatórias para comunidades importantes do concelho. Portanto, haverá a construção de muitos equipamentos como já foi aqui referido e, não vou repetir, mas temos a questão dos novos centros de saúde da Amora e Paio Pires, o cemitério de Fernão Ferro, Vale de Chicharos, etc.. Por outro lado, também se justifica uma referência ao caminho que vai ser prosseguido de valorização salarial e das carreiras dos trabalhadores das autarquias, afirmando a validade e a capacidade desta força verdadeiramente imprescindível às populações e aos territórios. Registamos que vocês nunca falam dos trabalhadores das autarquias, é um facto. O imenso trabalho realizado pela autarquia e as forças vivas do concelho, transformou o Seixal numa referência de progresso social e económico do país. Este valioso património de projeto, ação e



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 11/2022

5.ª Sessão Ordinária – 15 de dezembro de 2022

qualificação é pertença da população e de todos aqueles que tem contribuído para este caminho, autarquias, trabalhadores, movimento associativo, comunidade educativa, instituições, agentes económicos e comunidade. O orçamento da Câmara Municipal do Seixal para 2023 totaliza cerca de 133 milhões de euros em linha com a média da receita da autarquia nos últimos dois anos. Por dez anos consecutivos, os resultados líquidos positivos no exercício financeiro, e diminuindo de forma consistente o endividamento da autarquia, existem condições para prosseguir com o aumento do investimento público municipal e ao mesmo tempo com a redução dos entraves das famílias, com a nova redução da taxa do IMI, que se constitui pelo 7º ano consecutivo como uma medida de desagravamento fiscal, com equidade e impactos transversais a todos os proprietários de imóveis no concelho, uma opção que assume forma de compromisso com a população para este mandato autárquico. Senhor Presidente, estamos mais uma vez perante um quadro em que há forças políticas que apesar de diferença de posições estão disponíveis para contribuir positivamente e outras forças políticas que apenas estão interessadas no bota abaixo porque não têm ideias, não têm projeto, estão desligadas da vida das populações e do concelho. Mas é a vida, por muito que lhes custe o projeto autárquico para o desenvolvimento do concelho e da vida das populações continuará a fazer o seu caminho.”

O Presidente da Câmara Municipal disse: “Sinteticamente, porque tenho 9 minutos e 22 segundos. Primeiro facto saliente aqui desta noite, o PS a elogiar Joaquim Santos. Eu sabia que vocês iriam acabar por elogiá-lo, não pensava era que fosse tão rápido. E como da mesma maneira que elogiaram Eufrazio Filipe depois de ele deixar de ser Presidente da Câmara. Como também irão acabar por elogiar Alfredo Monteiro quando ele deixar de ser Presidente da Assembleia Municipal. E também irão elogiar a minha pessoa quando eu passar a presidência para outro camarada meu, porque a CDU irá continuar a ser a maioria. Vocês acabam sempre por reconhecer o trabalho da CDU, reconhecem-no é tarde. Mas mais vale tarde do que nunca. Depois, o segundo facto saliente da noite, ficámos a saber que o PS é contra a Aldeia de Natal e é contra a saúde ocupacional na Câmara Municipal. Mas contra a saúde ocupacional até já sabíamos, porque os funcionários que vieram da educação e que estavam sob a alçada do governo não tinham direito a saúde ocupacional. É a maneira como vocês tratam os direitos dos trabalhadores. Aqui passaram a ter esse direito e outros. Terceiro facto saliente, o PSD muito preocupado com o povo. Vimos, aquando do governo de PSD-CDS a preocupação que tiveram com o povo. Vimos, nomeadamente, o empobrecimento que o povo teve nessa altura, e ainda mais grave, a lei das rendas que vocês fizeram e que está agora a ter graves consequências para a população mais desfavorecida. Isso devia-vos envergonhar e quando falam do povo deviam pensar duas vezes. Ainda em relação ao PSD, se recebem ameaças, façam queixa-crime, não podem vir aqui responsabilizar ou querer mandar responsabilidades para cima da Câmara Municipal do Seixal. Ainda aqui algumas questões. A questão da igreja Filadélfia, nós queremos resolver os problemas da Quinta da Princesa. E se vocês conhecessem a Quinta da Princesa, que se calhar não conhecem e por isso vêm aqui falar, sabem que está lá uma barraca que é a igreja Filadélfia. E ou a vamos deixar ali estar ou vamos encontrar soluções para a questão da igreja Filadélfia. Nós queremos encontrar soluções, mas não



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 11/2022

5.ª Sessão Ordinária – 15 de dezembro de 2022

somos só nós. Porque isto está incluído no PRR em que todas as candidaturas são monitorizadas por uma comissão de acompanhamento que indo ao local também considerou que era indispensável para se fazer a requalificação da Quinta da Princesa, daquele espaço, encontrarmos ali uma solução. E nós somos pelas soluções, resolver os problemas, é esse o nosso objetivo. A questão da habitação, a habitação vai depois, como eu disse, ter linhas de financiamento, quer através do PRR e, só através do PRR ou do orçamento de Estado é que poderemos resolver os problemas habitacionais e a nossa estratégia municipal de habitação. Também o programa de habitação jovem acessível tem programas específicos de apoio a que iremos recorrer. Há um investimento municipal na compra dos terrenos, mas depois a construção é com uma linha de crédito que se vai pagando com o valor das rendas pagas pelas famílias que vão habitar essas casas. Portanto, o facto de as verbas que estão de momento cabimentadas não serem suficientes, a gente sabe disso. Porque há depois estas linhas de financiamento. E por falar, como eu disse no início, as rubricas orçamentais vão ser reforçadas com a introdução do saldo de gerência. Portanto, há um valor que tem sido mais ou menos uniforme nos últimos anos, cerca de 20 milhões, que é o saldo de gerência, que quem sabe de contabilidade e de gestão sabe que isto é uma almofada financeira que a Câmara Municipal tem para para qualquer ocorrência, ter esta almofada financeira para socorrer, este saldo de gerência de 20 milhões de euros que irá transitar e irá reforçar as verbas do orçamento. Isto é simples para quem percebe de contabilidade e de gestão autárquica. Quem não percebe, levanta problemas. A mesma questão dos centros de saúde é um caso flagrante, senhor eleito Samuel Cruz. Se se tivesse informado saberia que foi assinado um acordo entre a administração geral de saúde e a Câmara Municipal do Seixal para uma primeira candidatura para a construção do centro de saúde de Foros da Amora no valor de 3,5 milhões de euros. O facto de estar apenas 100 mil euros para centros de saúde é porque depois vai ser reforçado com as verbas do PRR. É esta a situação. Portanto, onde está o que nós iremos fazer são as grandes opções do plano. O resto são rubricas orçamentais, como o Carlos Pereira disse, e muito bem, são rubricas orçamentais que depois são reforçadas. E é isto que se tem de ter em atenção, é este reforço, são cerca de mais 20 milhões de euros que depois irão entrar para passar a estas rubricas e termos as verbas indispensáveis para fazermos aquilo que queremos fazer. A questão do CAMAJ, está inserido no centro cultural da Amora e é construído no âmbito do centro cultural da Amora, é uma parte do centro cultural da Amora. Mas isto era para quem tem conhecimento e quem está informado. A questão das juntas de freguesia, o facto de estar para 2024 663 mil não quer dizer que vão ser apenas 663 mil. Quer dizer que temos 663 mil que podemos juntamente com as juntas de freguesia lançar programas plurianuais, começando em 2022 e terminado em 2023, e para esses programas já temos inscrito para o próximo ano 663 mil 630. Não é a verba para 2024, é a verba que temos para poder lançar programas em 2023 para terminarem em 2024 ou 2025. COVID, porque é que temos 816 mil euros inscritos no orçamento? Os senhores eleitos do Partido Socialista deviam saber que houve um empréstimo contraído pela Câmara Municipal do Seixal para despesas COVID. Empréstimo esse que só pode ser utilizado para as despesas COVID. Tinha em outubro 2 milhões 900, números redondos, achámos que não era



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 11/2022

5.ª Sessão Ordinária – 15 de dezembro de 2022

necessário ter tanto, amortizámos de imediato 2 milhões de euros desse empréstimo e ficámos com esta almofada para qualquer eventualidade COVID. Agora está aqui porque só pode ser utilizado em despesas COVID, sendo que em 2023 iremos ver se ainda se justifica este valor ou se iremos amortizar novamente o empréstimo, conforme avançar esta questão. Mas é por isto que está aí assim esta questão dos 2023. Centro Cultural de Fernão Ferro, o que está em orçamento são os projetos de construção. A Câmara Municipal, e os senhores eleitos do Partido Socialista deviam saber, tem técnicos para elaborar os projetos de arquitetura. Portanto, o que temos é para depois para as especialidades que podemos contratar fora. Agora, o resto são as nossas equipas, os nossos trabalhadores que nós dignificamos e valorizamos que irão fazer esses projetos e estão a trabalhar nesses projetos. Por isso, a verba que está é perfeitamente a verba que é necessária. Duas últimas coisas. Acho que fica de muito mau tom pôr em causa a idoneidade dos dirigentes associativos e serem aqui tratados como uma camarilha, que quer dizer um grupo de indivíduos que se reúnem para fins ilícitos. É isto que o PSD pensa dos nossos dirigentes associativos, que são uma camarilha que pratica atos ilícitos e que só se reúne para fins ilícitos. Fica de muito mau tom esta situação. E penso ter esclarecido as várias questões que foram colocadas e explicado devidamente o orçamento. Portanto, está no nosso plano de atividades o que vamos fazer, as verbas para o fazermos irão ser reforçadas depois com verbas do PRR e com verbas de introdução do saldo de gerência.”

Rejeitada a Deliberação nº 58/XIII/2022 por maioria e em minuta com:

Dezasseis (16) votos a favor dos seguintes eleitos:

- Do grupo municipal da CDU: 16

Dezassete (17) votos contra dos seguintes eleitos:

- Do grupo municipal do PS: 12
- Do grupo municipal do PSD: 3
- Do grupo municipal do CH: 1
- Da Independente Soraia Rosário: 1

Quatro (4) abstenções dos seguintes eleitos:

- Do grupo municipal do BE: 2
- Do Independente Henrique Rodrigues: 1
- Do grupo municipal do PAN: 1

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “O orçamento foi rejeitado. Escusam de bater palmas, isto significa, este comentário eu tenho de o fazer, um prejuízo enorme para o município, vamos viver a partir de janeiro com uma gestão orçamental em duodécimos por decisão conjunta



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 11/2022

5.ª Sessão Ordinária – 15 de dezembro de 2022

do PS, PSD e CHEGA. E, portanto, quem votou contra é responsável pelo prejuízo enorme que agora está colocado ao desenvolvimento do concelho e vão ter de assumir perante a população todas as consequências negativas. Declarações de Voto, Armando Farias, Tomás Santos e Rui Pereira.”

Armando Farias da CDU disse: “ Senhor Presidente, apresentaremos uma declaração de voto nos prazos regimentares, mas para já reafirmamos também aquilo que o senhor Presidente já disse, que naturalmente serão responsabilizadas as forças políticas que não viabilizaram o orçamento, que é um prejuízo grave para o desenvolvimento do município.”

Tomás Santos do PS disse: “iremos entregar uma declaração de voto por escrito, mas por agora utilizando o mesmo precedente que o eleito Armando Farias, dizer apenas o seguinte, a responsável pelo chumbo do orçamento no órgão deliberativo do município é a Câmara Municipal não ser capaz de o aprovar.”

Rui Pereira do PS disse: “Fernão Ferro votou contra porque, de facto, Fernão Ferro é uma freguesia carenciada de muitos equipamentos municipais, os senhores que estão aqui há mais anos na Assembleia Municipal, há quantos anos é que se fala no Pavilhão de Fernão Ferro. Temos uma rubrica de 500 mil euros para 3 pavilhões, escola básica de Fernão Ferro, é uma necessidade urgente para ontem, temos uma rubrica de 100 mil euros para três escolas. Independentemente do senhor Presidente depois dizer que há o incremento quando houver a revisão do saldo de gerência na inclusão das rubricas, não nos parece que isso seja verba suficiente para, pelo menos nestes dois pontos, corrigir as graves carências de Fernão Ferro. Também dizer que o mercado de Fernão Ferro, como já expliquei numa sessão anterior, precisa de obras urgentes na cobertura, é algo que é do conhecimento há muitos anos deste executivo camarário, e as obras continuam por fazer. Portanto Senhor Carlos Pereira, se isto não é motivo suficiente para votar contra, senhor Carlos Pereira, até se o senhor gosta de Fernão Ferro como diz, como apela, o seu voto só podia ser neste sentido.”

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Mais alguma declaração de voto? Carlos Pereira, depois Mário Macedo. Carlos Pereira, defesa da honra.”

Carlos Pereira do PS disse: “Resido em Fernão Ferro há 46 anos, assisti ao desenvolvimento de Fernão Ferro, ainda freguesia da Arrentela, e depois freguesia de Fernão Ferro. Fui primeiro presidente da Comissão instaladora, fui presidente, durante 20 anos, da junta de freguesia e vi toda a evolução e só consegui evoluir devido à luta das autarquias, quer da freguesia quer da Câmara Municipal. Na realidade há muito ainda para fazer, mas tem que ser em colaboração com a Câmara, porque as juntas não têm meios financeiros para realizar obra que se veja. Se não tivermos o apoio da Câmara Municipal nada se faz, e muita coisa já foi feita e creio que neste momento a verba para o pavilhão está praticamente dotada para se fazer em 3 ou 4 anos, a Loja do Município já começou a obra, também se dizia, vocês diziam, que não se fazia o CDA, o CDA não ia funcionar, está a funcionar em plenitude, não há falta de água em Fernão Ferro. Contrariamente,



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 11/2022

5.ª Sessão Ordinária – 15 de dezembro de 2022

noutras juntas, noutras câmaras municipais, todas do Partido Socialista, há falta de água quase todos os dias, portanto, o Rui votou contra a freguesia de Fernão Ferro.”

Mário Macedo do BE disse: “O Bloco de Esquerda continuará a trabalhar de uma forma construtiva para um Seixal moderno, que seja o lar de todas e todos que aqui escolham viver. Temos a ambição de ter um concelho que seja ambientalmente sustentável, dinâmico e que ofereça soluções de mobilidade, educação e de saúde para todas e para todos, que garanta oportunidades para todos e que não deixe ninguém para trás. O Seixal precisa de um orçamento, esperamos que já na segunda-feira haja uma convocatória para que possamos começar a trabalhar no próximo orçamento que a nossa terra tanto necessita, as pessoas não podem esperar mais.”

III.5. Orçamentação e gestão das despesas com o pessoal – artigo 5.º, nº 2 do Decreto-Lei n.º 209/2003, de 3 de setembro. Aprovação.

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Não havendo intervenções, vamos passar à votação.”

Aproveitada a Deliberação nº 59/XIII/2022 por maioria e em minuta com:

Trinta e Três (33) votos a favor dos seguintes eleitos:

- Do grupo municipal da CDU: 16
- Do grupo municipal do PS: 12
- Do grupo municipal do BE: 2
- Do Independente Henrique Rodrigues: 1
- Da Independente Soraia Rosário: 1
- Do grupo municipal do PAN: 1

Quatro (4) abstenções dos seguintes eleitos:

- Do grupo municipal do PSD: 3
- Do grupo municipal do CH: 1

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Não se registam declarações de voto.”

III.6. Minuta da Ata. Aprovação.

Américo Costa da CDU leu a ata em minuta, tendo, de seguida, sido colocada à votação.

Aprovada a Deliberação nº 60/XIII/2022 por unanimidade e em minuta com:

Trinta e sete (37) votos a favor dos seguintes eleitos:

- Do grupo municipal da CDU: 16
- Do grupo municipal do PS: 12
- Do grupo municipal do PSD: 3
- Do grupo municipal do BE: 2



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 11/2022

5.ª Sessão Ordinária – 15 de dezembro de 2022

- Do grupo municipal do CH: 1
- Do Independente Henrique Rodrigues: 1
- Da Independente Soraia Rosário: 1
- Do grupo municipal do PAN: 1

Nada mais havendo a tratar, **O Presidente da Assembleia Municipal** deu os trabalhos por encerrados, agradecendo a presença do executivo municipal e dos membros deste Órgão.

A sessão terminou cerca das 01:25 horas do dia 16 de dezembro.

Nos termos do art.º 5.º do Decreto-Lei nº 45362 de 21 de Novembro de 1963 (com a redação atualizada pelo Decreto-Lei nº 334/82 de 19 de Agosto, e de acordo com uma interpretação extensiva), os documentos mencionados são arquivados, ora em pasta anexa à presente ata, ora no respetivo processo.

Sempre que se indicou ter sido tomada qualquer deliberação, dever-se-á entender ter sido aprovado nos termos e para efeitos do disposto no art.º 92.º da Lei nº 169/99, de 18 de setembro, com a redação atualizada pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de janeiro, e com as alterações introduzidas pela Lei nº 67/2007, de 31 de dezembro e pela Lei nº 75/2013, de 12 de setembro.

Para constar se lavrou a presente ata que vai ser assinada pelo Presidente e Secretários em exercício:

O Presidente da Assembleia Municipal:

O Primeiro Secretário:

A Segunda Secretária: